

PLANO INTEGRADO DE REGENERAÇÃO URBANA SUSTENTÁVEL DA MADALENA

Junho de 2016



INDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. ÁREA DE INTERVENÇÃO	9
3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO	13
3.1. Evolução demográfica	13
3.2. Edificado	17
3.3. Mobilidade	21
3.4. Espaços públicos	23
3.5. Relação com o mar	25
3.6. Economia e emprego	27
3.7. Matriz estratégica	30
4. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO	33
4.1. Enquadramento	33
4.2. Objetivos da intervenção	35
5. PROGRAMA DE EXECUÇÃO	39
5.1. Enquadramento	39
5.2. Descrição dos projetos	40
5.3. Investimentos e programação da intervenção	53

ANEXO - DESENHOS

01_ Área de intervenção

02_ Localização das intervenções

1. INTRODUÇÃO

O Programa Operacional Açores 2020 constitui o documento que estabelece para a Região Autónoma dos Açores o quadro das políticas de desenvolvimento para o período de programação 2014-2020 e a participação pelos fundos estruturais comunitários, sintetizando as linhas de orientação da Estratégia Europeia 2020 e do Acordo de Parceria Portugal 2020.

O PO Açores2020 apresenta um conjunto de objetivos temáticos que assentam em 13 eixos prioritários de intervenção que enquadram diversas prioridades de investimento financiadas pelo FEDER – numa lógica de otimização dos financiamentos comunitários –, no âmbito do crescimento inteligente, da inclusão social e do emprego e da sustentabilidade.

A elaboração do Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável da Madalena ocorre no âmbito do Objetivo Específico 6.5.1 – “Melhorar a qualidade do ambiente urbano dos Açores”, integrado na Prioridade de Investimento 6.5 – “Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído”.

O Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável da Madalena, adiante designado por PIRUS_Madalena corporiza uma estratégia integrada de desenvolvimento urbano sustentável e socialmente inclusivo, no quadro de um instrumento de política de desenvolvimento territorial, socioeconómico e ambiental do Município, que congrega um conjunto de intervenções que visam genericamente:

- **Revitalizar a histórica relação com o mar**, promovendo a sua história mas também a sua capacidade de adaptação às novas realidades contribuindo para a criação de um centro urbano dinâmico;
- **Requalificar o espaço público e os equipamentos concelhios**, visando beneficiar os que vivem e utilizam este centro urbano dotando-o de espaços que permitam uma resposta mais eficaz às solicitações da comunidade, permitindo a criação de novas dinâmicas urbanas que sejam indutoras de crescimento económico;
- **Potenciar a mobilidade no concelho da Madalena**, melhorando as condições de ligação aos restantes núcleos urbanos em especial os ribeirinhos, através de modos suaves.

Acresce que estas intervenções complementam ou concretizam iniciativas previstas no próprio do quadro de referência estratégico da RAA robustecendo, desta forma, a consistência e a pertinência das medidas de intervenção preconizadas na estratégia de intervenção municipal. Destacam-se, neste contexto, os seguintes instrumentos que enquadram a estratégia de intervenção preconizada:

- Estratégia Europa 2020;
- Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da RAA;
- Estratégia Marítima para as Regiões Atlânticas;
- Plano Regional de Ordenamento do Território da Região Autónoma Açores (PROTA);
- Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma Açores (POTRAA);
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) da Ilha do Pico.

A Ilha do Pico foi descoberta por Diogo de Silves juntamente com as outras ilhas do Grupo Central sendo conhecida inicialmente como Ilha de São Dinis ou Ilha dos Pombos. Primeiramente foi povoada a área das Lajes do Pico estendendo-se posteriormente para o restante território.

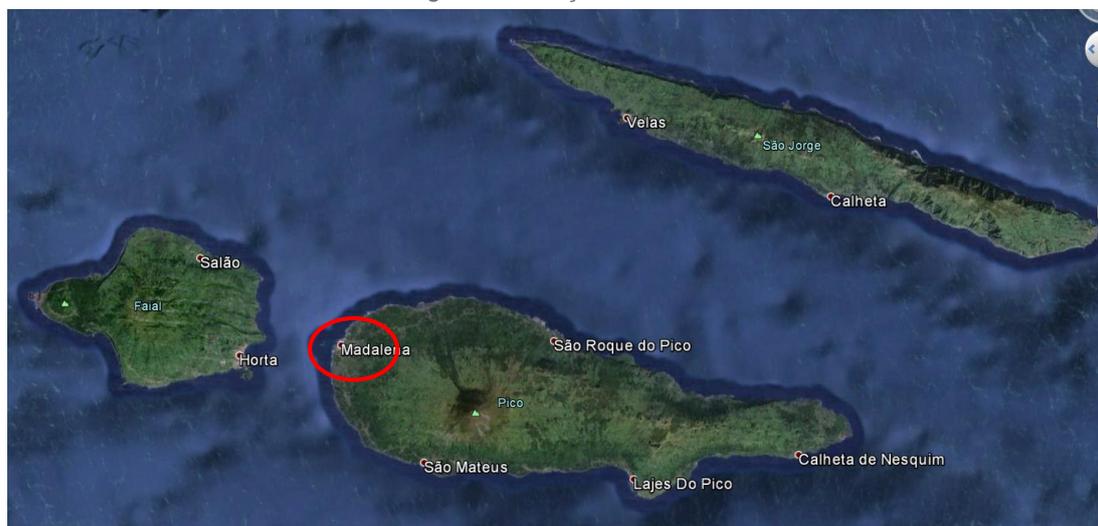
A ocupação da Madalena é anterior à constituição do município. Inicialmente conhecida por "Lugar dos Ilhéus", neste local constituído por uma baía natural abrigada instalou-se uma colónia de pescadores, que se fixou inicialmente na Areia Larga, onde se edificaram as primeiras habitações de colmo, ainda durante a primeira metade do séc. XV.

O Município da Madalena é um dos três municípios que constituem a ilha do Pico, tendo sido constituído no primeiro quartel de setecentos, na sequência da “revolução” da vinha e sua difusão pelo mundo que originou riqueza e criou condições para o crescimento populacional, por carta régia de D. João V, no dia 8 de Março de 1723, com a elevação da freguesia da Madalena a vila e sede de concelho dando origem, assim, ao terceiro e último município da ilha do Pico.

Abrangendo o flanco Oeste da Montanha do Pico, o município possui a plataforma mais aplanada e com melhores condições para a agricultura da ilha. O litoral é na generalidade baixo permitindo uma relação com o mar mais próxima que na maior parte dos concelhos açorianos e todo o seu desenvolvimento histórico está diretamente associado à vinha e à fácil acessibilidade ao mar.

A área do concelho é de cerca de 149 km², sendo a maior altitude atingida de 2.351m, no topo do Piquinho, zona onde convergem os três municípios. Compreende 6 freguesias ribeirinhas que se sucedem, de Norte para Sul, pela seguinte ordem: Bandeiras, Madalena, Criação Velha, Candelária, São Mateus e São Caetano e têm atualmente 6.049 habitantes, de acordo com o Censo 2011.

Figura 1.1 Inserção territorial



Fonte: Google earth

A proximidade à ilha do Faial e à cidade da Horta, que se localiza à sua frente a uma distância de 7,5km, fazem da Vila da Madalena uma porta natural de entrada na ilha do Pico acentuada pelas suas próprias características de ocupação e pela morfologia das edificações. A vila desenvolve-se numa encosta suave em torno do porto de mar, virada para a cidade da Horta, estabelecendo uma relação visual e de memórias coletivas únicas indissociáveis do seu própria génese.

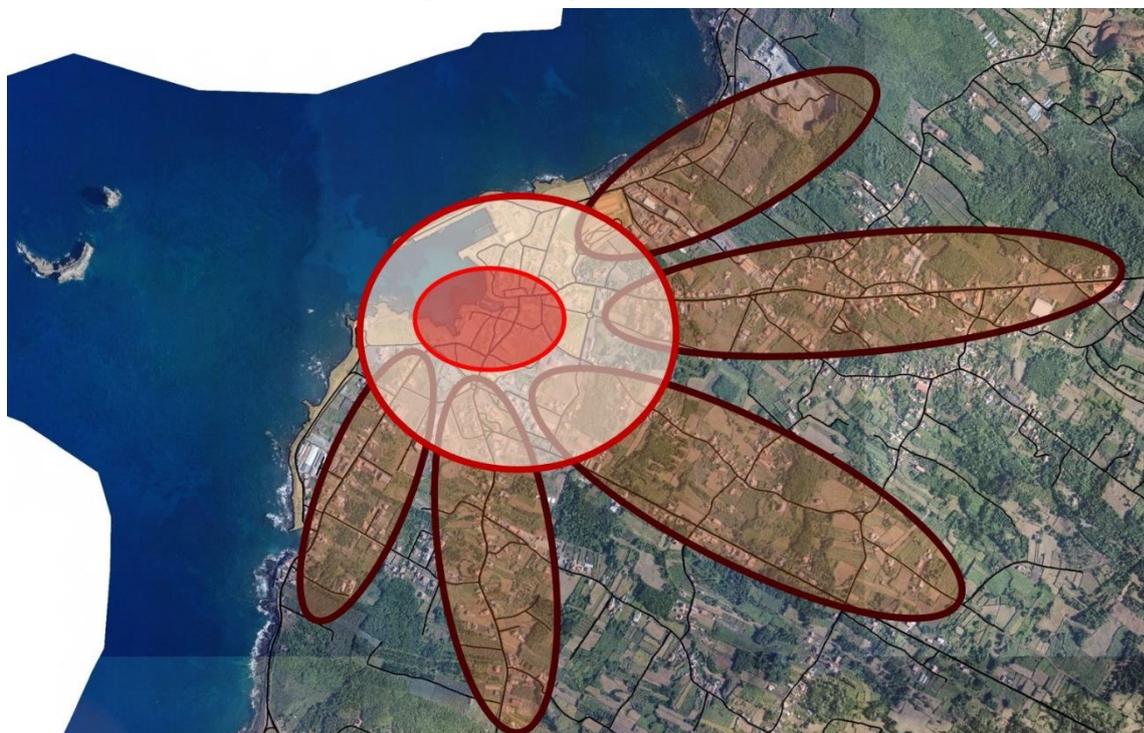
O centro urbano da Madalena nasce assim fruto das condições naturais excepcionais, de exposição, proteção e proximidade ao mar. A parte mais antiga do núcleo antigo situa-se na envolvente do Cais Antigo e é marcado por dois edifícios: os Paços do Concelho e a Igreja Matriz da Madalena – Igreja de Santa Maria Madalena, na fotografia em baixo ainda sem os torrões. Esta área abrange também os edifícios do lado sul da Rua Ouvidor Medeiros, os edifícios do lado norte da Rua José Pereira Macedo, os edifícios da Rua Carlos Dabney, os largos Cardeal Costa Nunes e Jaime Ferreira e os edifícios do lado sul da Rua Dona Maria da Gloria Duarte.

Figura 1.2 Madalena no séc. XIX (1880)

Fonte: www.facebook.com/HistoriaDosAcores.

O centro urbano da Madalena está identificado no Inventário do Património Imóvel do Concelho da Madalena da responsabilidade da Direção Regional da Cultura como conjunto edificado inventariado sendo-lhe atribuída como época de construção inicial o séc. XVII / XVIII.

O crescimento do núcleo da Madalena está diretamente relacionado com o desenvolvimento do sistema de comunicação terrestre, que garantia a acessibilidade do restante território ao porto de mar. Neste contexto, o crescimento da Madalena pode ser considerado radial a partir do núcleo primitivo que se desenvolvia em torno do porto, ao qual chegavam um conjunto de eixos de comunicação vindo de todas as direções fruto das boas condições morfológicas do terreno.

Figura 1.3 Evolução histórica da Madalena

Fonte: Quaternaire Portugal

A malha urbana é caracterizada por quarteirões de dimensão e geometria diversa com níveis de densificação e consolidação também distintos. De um modo geral, verifica-se que a densificação dos quarteirões reflete também o seu crescimento encontrando-se uma malha mais consolidada em torno do centro urbano primitiva, hoje estruturado pela principal praça da Madalena, e ao longo dos principais arruamentos de penetração no núcleo, que apresentam uma forte dimensão comercial.

É assim possível distinguir 3 anéis de evolução a partir do porto a que correspondem três momentos de povoamento:

- O núcleo antigo da Madalena, edificado a partir dos meados do século XVII – que constitui o núcleo já identificado anteriormente e descrito no Inventário do Património;
- Um segundo anel de colmatação e expansão do centro da vila muito associado às vias que comunicam, que constituem as penetrações das vias regionais no centro da vila, e onde as funções comerciais são significantes;
- Um terceiro anel que corresponde à expansão da área anteriormente referida e que permitiu a criação de uma mancha quase contínua de edificação entre a Madalena e os lugares mais próximos de Toledos e Biscoitos, Areia Larga e Valverde, Sete Cidades, Cabo Branco e Outeiro.

A concentração de equipamentos coletivos e o investimento na requalificação dos espaços públicos, arruamentos, praças e jardins têm sido projetos estruturantes da organização funcional do tecido urbano da Madalena que possuiu hoje excelentes condições para a sua densificação.

Acresce, que contrariando a tendência verificada na maioria do território português, a população da Madalena é estável tendo, inclusivamente, crescido ligeiramente nas últimas décadas na freguesia da Madalena. Esta realidade tem sido impulsionada pelos investimentos realizados, nomeadamente no reforço dos equipamentos coletivos, na melhoria das ligações com o exterior e na aposta do desenvolvimento de atividades terciárias, tais como o turismo alicerçado no aproveitamento dos recursos endógenos (observação de cetáceos, mergulho, observação das aves, enoturismo, etc.) e na melhoria dos respetivos serviços.

2. ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do PIRUS_Madalena corresponde ao núcleo central da vila da Madalena estruturado a partir do conjunto formado pelo Cais, Igreja e Paços do Concelho, estendendo-se ainda pela frente marítima que se desenvolve para sul até à Areia Larga: O espaço assim definido alberga os principais elementos patrimoniais existentes no centro urbano, assim como os espaços públicos mais relevantes.

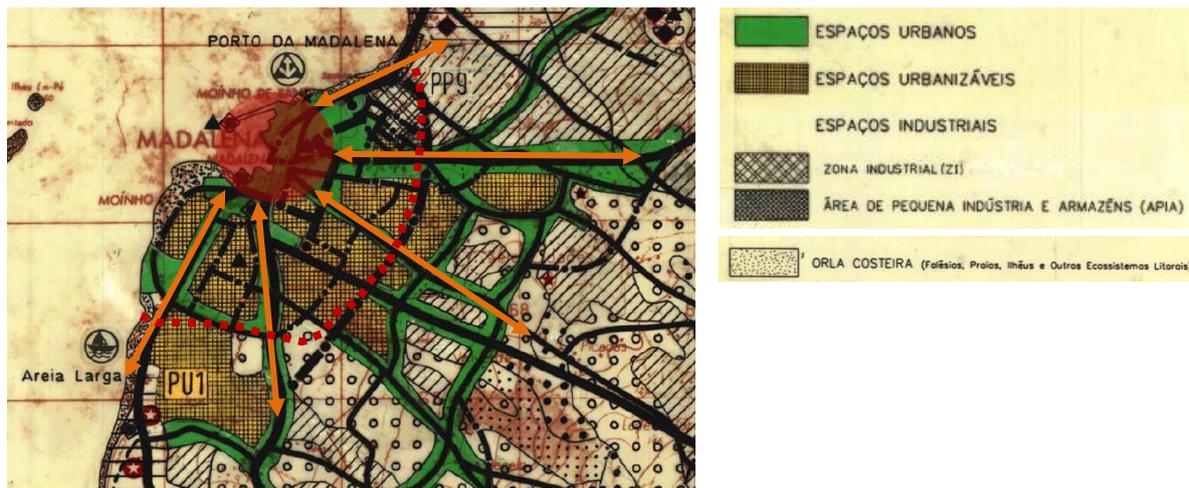
Figura 2.1_Delimitação da área de intervenção do PIRUS_Madalena



A área de intervenção é abrangida por dois instrumentos, os quais refletem quer a génese e a evolução da malha urbana que estrutura o espaço urbano, como se pode observar no extrato da planta de ordenamento do Plano Diretor Municipal, quer a vocação marítima deste espaço urbano, bem patente na planta síntese do Plano de Ordenamento da Orla Costeira da ilha do Pico.

Em termos do seu zonamento do PDM a área de intervenção é na sua generalidade incluída no Solo Urbano com exceção da área mais marginal que se enquadra na classe de espaço Espaços Naturais e Culturais, mais especificamente em Orla Costeira.

Figura 2.2 Extrato da Planta de Ordenamento do PDM da Madalena



Fonte: PDM da Madalena

No que se refere ao POOC a área de intervenção é na sua globalidade classificada como Áreas Edificadas pertencendo à denominada Zona B – Áreas de proteção à orla costeira. Esta área envolve todas as áreas urbanas classificadas no PDM com exceção das que foram consideradas Áreas edificadas em zona de risco.

Para além desta classificação a área de intervenção possui um conjunto de áreas que integram a Zona A – Áreas indispensáveis à utilização sustentável da orla costeira. Estas áreas, fundamentalmente coincidentes com as áreas classificadas como Orla Costeira no PDM, dividem-se em três tipos de áreas:

- Outras áreas naturais e culturais - correspondem a áreas vulneráveis importantes para a utilização sustentável da orla costeira, integrando os ecossistemas litorais de interface, nomeadamente as arribas e os cursos de água e respetivas zonas de proteção, bem como a faixa marítima de proteção;
- Áreas edificadas em zona de risco – que correspondem às áreas efetivamente edificadas e que se situam em situações de potencial risco para a população nomeadamente associadas a áreas sujeitas a avanços do mar (galgamentos);
- Áreas balneares – que correspondem às zonas onde se efetua a prática balnear e que possuem um conjunto de equipamentos associados à sua prática. Na área de intervenção estão identificadas a Zona Balnear da Areia Larga, a das Piscinas da Madalena e as associadas ao Porto da Madalena nomeadamente a da Areia Funda e Cais Antigo.

Figura 2.3 Extrato da Planta Síntese do POOC do Pico



[ZONA A]_Áreas indispensáveis à utilização sustentável da orla costeira

[ZONA B]_Áreas de protecção à orla costeira

- | | | | |
|--|--|--|---|
| | Áreas de especial interesse natural, cultural e paisagístico | | Áreas edificadas |
| | Limite do Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico | | Áreas agrícolas, florestais e outros usos |
| | Outras áreas naturais e culturais | | |
| | Áreas edificadas em zona de risco | | |
| | Áreas ameaçadas por instabilidade de arribas e vertentes | | |
| | Áreas ameaçadas pelo avanço das águas do mar | | |
| | Áreas ameaçadas por instabilidade de vertentes sobrejacentes | | |
| | Áreas ameaçadas por riscos naturais múltiplos | | |
| | Áreas balneares | | |
| | TIPO 1 - Zonas balneares urbanas com uso intensivo | | |
| | TIPO 3 - Zonas balneares equipadas com uso condicionado | | |
| | TIPO 4 - Zonas balneares não equipadas com uso condicionado | | |
| | TIPO 6 - Zonas balneares com uso interdito | | |

Fonte: POOC do Pico

A delimitação proposta é justificada pela necessidade de requalificação do espaço público do “coração” da Madalena, coincidindo os seus limites com as áreas de urbanização mais antiga do núcleo urbano, e para a qual existem um conjunto de projetos e de intervenções programadas que, em conjunto com uma estratégia de requalificação e revitalização da área urbana da Madalena, cumprem a estratégia de regeneração urbana sustentável integrada mais alargada que o município tem em curso.

A inclusão da frente marítima, entre a Areia Funda e a Areia Larga, na área de intervenção, é fundamentada pela necessidade de repor e devolver aos picarotos a fruição da interface terra-mar. O projeto que se propõe permitirá recriar a ligação entre o centro urbano da Madalena com o mais antigo assentamento do município, a Areia Larga, reforçando, desta forma a identidade e o sentido de pertença dos espaços vivenciais simbólicos e históricos do núcleo urbano e tratar, em simultâneo, este espaço limite da área urbana integrando os equipamentos de lazer e recreio que interagem diretamente com o mar (tais como as zonas balneares).

Acresce que este será mais um eixo de conectividade com a área da paisagem da cultura da vinha, património da UNESCO, que se desenvolve a sul.

Figura 2.4_Área de intervenção do PIRUS_Madalena



Neste contexto, a área de intervenção tem uma área de 34,6 ha e tem como limites:

- A sul, o porto da Areia Larga seguindo o limite para Norte pela linha de edificação costeira entre a Areia Larga e a Areia Funda, seguindo depois pela R. Prof. Vitorino Nemésio até ao cruzamento com a estrada regional;
- A poente, pela linha de costa, incluindo toda a frente marginal entre a Areia Larga e o cruzamento com a Av. Machado Serpa no seu troço litoral;
- A norte, pelo limite do Complexo Desportivo seguindo o seu contorno até ao cruzamento com a Rua Carlos Dabney;
- A nascente, pela Rua do Polivalente até ao cruzamento com a R. Secretário Telles Bettencourt.

As intervenções preconizadas têm um impacte na imagem e na afirmação da área urbana da Madalena, não só, no concelho mas, também, na região uma vez que se trata de uma das principais portas de entrada na ilha.

3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

No presente capítulo apresenta-se uma breve análise dos principais aspetos que caracterizam a área urbana abrangida pelo PIRUS_Madalena, nomeadamente a evolução da população, o edificado, a mobilidade, os espaços públicos, a relação com o mar e a importância económica e do emprego desta área.

Salienta-se que a análise dos elementos estatísticos relativos à demografia e aos edifícios baseia-se nos últimos três recenseamentos da população (1991, 2001 e 2011), sendo que os dados de 1991 apenas estão disponíveis à escala do município, o que se revela insuficiente para efetuar a comparação direta da distribuição da população, dos edifícios e dos alojamentos, pelo que se optou por analisar os dados de 2001 e 2011 que, com base na BGRI (Base Geográfica de Referência da Informação) permite selecionar os valores específicos da área de intervenção do PIRUS_Madalena.

Complementarmente sintetiza-se a matriz estratégica que enquadra as opções estratégicas definidas no PIRUS e justifica o plano de ações que se propõe.

O diagnóstico é concluído com a identificação das questões-chave que foram identificadas no âmbito desta caracterização, as quais refletem as principais potencialidade e vulnerabilidades da área de intervenção e do próprio sucesso do plano de ação.

3.1. Evolução demográfica

A população da ilha do Pico sofreu variações assinaláveis ao longo dos séculos estimando-se que a sua dimensão variou entre as cerca de 3.000 pessoas no séc. XVI até a um máximo de 32.000 pessoas no fim do século XIX. Este valor esteve associado ao apogeu em termos económicos da cultura da vinha tendo posteriormente o valor decrescido até aos cerca de 14.000 habitantes nos dias de hoje.

A análise das três últimas décadas, e atentando à trajetória da variação da população residente nas ilhas do arquipélago dos Açores, verifica-se que há um agravamento na tendência do declínio populacional em 6 das 9 ilhas, passando de uma variação negativa na década de 1990, para uma variação ainda mais significativa no último período censitário, apesar de na RAA se verificar um ligeiro crescimento da população nas últimas décadas (veja-se tabela seguinte). Relativamente à ilha do Pico, ela acompanha esta tendência de decréscimo de residentes, embora este se tenha acentuado ligeiramente entre 2001-2011.

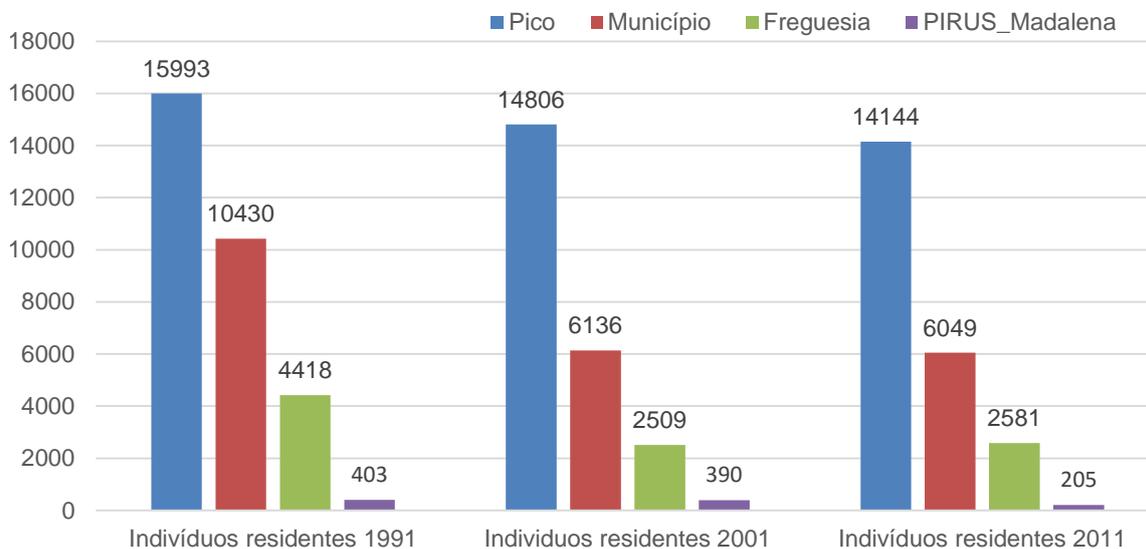
Tabela 3.1_Evolução da população residente na RAA

Unidade Geográfica	População residente			Variação (%)	
	1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011
RAA	237.795	241.763	246.746	1,7	2,1
Santa Maria	5.922	5.578	5.552	-5,8	-0,5
São Miguel	125.915	131.609	137.856	4,5	4,7
Terceira	55.706	55.833	56.437	0,2	1,2
Graciosa	5.189	4.780	4.391	-7,9	-8,1
São Jorge	10.219	9.674	9.171	-5,3	-5,2
Pico	15.202	14.806	14.148	-2,6	-4,5
Faial	14.920	15.063	14.994	1,0	-0,5
Flores	4.329	3.995	3.793	-7,7	-5,1
Corvo	393	425	430	8,1	1,2

Fonte: Séries Estatísticas 2002-2012, SREA.

Segundo os dados estatísticos regionais mais recentes (2011), residem na Madalena cerca de 6.049 habitantes, o que corresponde a cerca de 42% da população residente na Ilha do Pico (14.148 hab), a cerca de 16% da população do triângulo (Faial, Pico e S. Jorge) e a 2,5% da RAA (247.746 hab).

Figura 3.1_Evolução da população residente na área de intervenção do PIRUS_Madalena



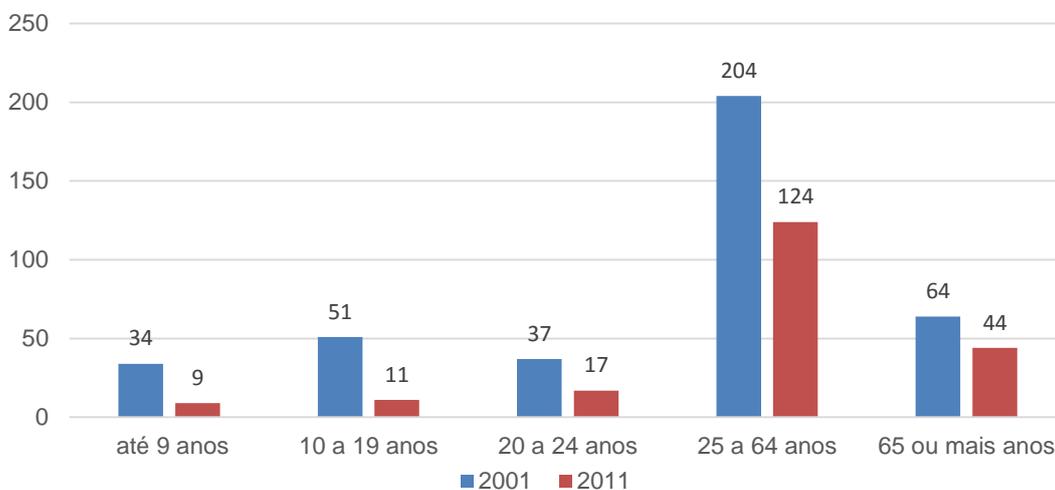
Fonte: INE, RGP 1991, 2001 e 2011.

Na ilha do Pico observa-se um ritmo de redução da população crescente entre 1991 e 2011. A nível concelhio a população residente estabilizou durante o último período censitário. Importa referir que os valores da população em 2011 representam apenas cerca de 60% da população da Madalena em 1991.

Na freguesia da Madalena, onde se insere a área de intervenção, vivem cerca de 2.581 pessoas o que corresponde a 42% da população do concelho. Embora no último período censitário a população do concelho esteja estável, apenas com ligeira perda, a população na freguesia da área de intervenção tem vindo a crescer fruto da atração que esta área exerce em termos municipais e na ilha.

Analisando o gráfico anterior, observa-se uma acentuada diminuição da população residente na área do PIRUS, praticamente para metade entre 1991 e 2011, tendo grande parte desse decréscimo acontecido entre 2001 e 2011. Constata-se que cerca de 8% da população da freguesia reside na área de intervenção do PIRUS_Madalena. Assim é possível perceber que o aumento de população residente na freguesia da Madalena tem acontecido nas áreas mais periféricas, não sentindo a área do PIRUS a influência do aumento da população residente na freguesia.

Figura 3.2_Evolução da população residente na Madalena na área de intervenção (Nº)



Fonte: INE, RGP 2001 e 2011.

Em termos de evolução da população residente pela sua estrutura etária tem havido um envelhecimento da população residente na área de intervenção do PIRUS, em linha com o que se passa no território regional. A população idosa representa cerca de 22% da população e a população ativa passou de 50 para 60% da população residente. Este facto é facilmente compreensível do índice de envelhecimento apresentado seguidamente havendo uma passagem de 128 para 275%.

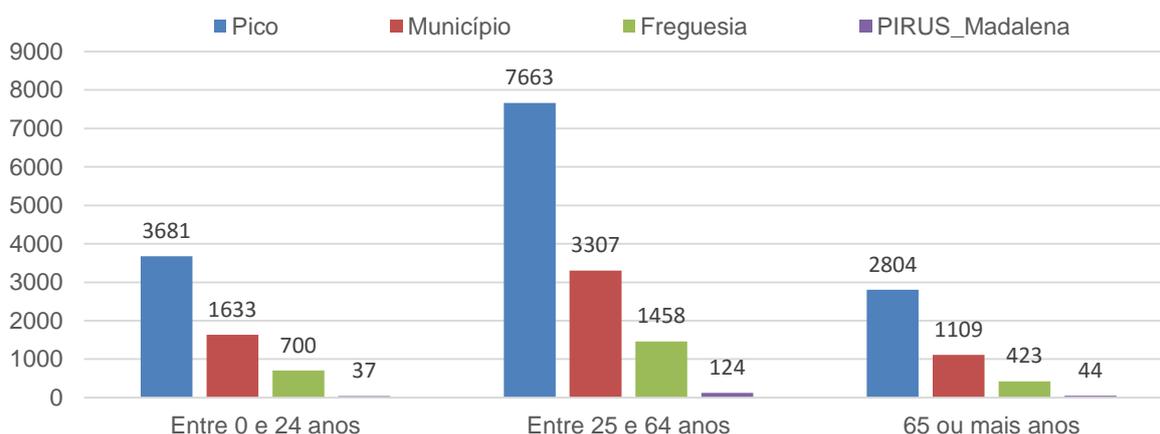
Tabela 3.2_ Evolução do índice de envelhecimento na Madalena

	2001	2011
Índice de envelhecimento (pop >=65 anos / Pop inferior a 14 anos)	128%	275%

Fonte: INE, RGP 2001 e 2011.

Em termos de grandes grupos etários o gráfico seguinte comprova que a situação que se verifica na área do PIRUS_Madalena é semelhante nas outras escalas de abordagem mas com uma preponderância ligeiramente inferior dos grupos etários mais idosos. A população ativa também é mais reduzida nas restantes escalas de análise passando de 60% para 55% ao nível da freguesia, município e ilha do Pico. A diminuição da população jovem na área de intervenção é um fator de preocupação e que deve ser alvo de medidas específicas para contrariar esta tendência.

Figura 3.3_ Indivíduos residentes por grandes grupos etários, 2011



Fonte: BGRI2011, INE

No que se refere à estrutura das famílias residentes os valores da área de intervenção são semelhantes aos valores das outras escalas de análise destacando-se em todas as escalas a descida da dimensão média das famílias apesar dessa descida ser mais notória na área de intervenção do PIRUS_Madalena. Em termos de número de famílias e acompanhando os dados associados à população residente na área de intervenção tem havido um decréscimo do número de família ao contrário do que se verifica na freguesia e município da Madalena, assim como na Ilha do Pico.

Tabela 3.3_ Evolução do número de famílias residentes e da dimensão da família

	Famílias clássicas (nº)			Dimensão média da família		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Ilha do Pico	4681	4829	5042	3,4	3,1	2,8
Município da Madalena	3066	2057	2129	3,4	3,0	2,8
Freguesia da Madalena	1244	817	929	3,6	3,1	2,8
PIRUS_Madalena	121	128	99	3,3	3,0	2,1

Fonte: Censos1991 e BGRI2001 e 2011, INE

Tabela 3.4_ População residente segundo o seu nível de qualificação (%) em 2011

	Taxa de analfabetismo	Pop. res. a frequentar ou com o 1º CEB completo	Pop. res. a frequentar ou com o 2º CEB completo	Pop. res. a frequentar ou com o 3º CEB completo	Pop. res. a frequentar ou com o ensino secundário completo	Pop. res. a frequentar o ensino superior ou com curso médio ou superior completo
Ilha do Pico	3,27%	39,02%	16,89%	19,27%	15,24%	10,02%
Município da Madalena	3,36%	38,78%	15,80%	19,77%	15,62%	9,97%
Freguesia da Madalena	3,25%	36,46%	16,43%	20,84%	17,63%	10,96%
PIRUS_Madalena	1,95%	31,71%	7,80%	21,95%	20,49%	20,49%

Fonte: Censo 2011, BGRI (INE)

Dos residentes no concelho que possuem qualificações académicas, cerca de 15% completaram ou atualmente frequentam a escolaridade obrigatória (ensino secundário), registo inferior ao valor apurado para a área de intervenção que ronda os 20%. Esta tendência mantém-se, embora acentuando-se, quando comparados os valores dos residentes que prosseguiram os estudos para além da escolaridade obrigatória (ensino médio ou superior) que no município e na ilha do Pico registam 10% da população residente (equivalente à freguesia da Madalena), enquanto na área de intervenção ultrapassa os 20%, facto justificado em grande parte pela necessidade de maior nível de qualificação da população que trabalha nos serviços especializados da área de intervenção.

Em termos de evolução entre 2001 e 2011, ao nível da área de intervenção regista-se uma melhoria significativa em termos globais dos níveis de qualificação da população, com destaque para a redução significativa do número de residentes que não sabe ler nem escrever. Apesar de em termos absolutos ter baixado o número de pessoas que completaram ou frequentam os níveis de ensino mais elevados em termos percentuais esses valores têm subido a ritmos bastante superiores às outras escalas de análise, tendo no caso dos níveis mais elevados (ensino superior) passado de 11,3% para 20,49% durante o último período censitário.

Tabela 3.5_ Evolução do grau de qualificação da população da Madalena e na área do PIRUS

	Não sabe ler nem escrever		Pop. res. a frequentar ou com o 1º CEB completo		Pop. res. a frequentar ou com o 2º CEB completo		Pop. res. a frequentar ou com o 3º CEB completo		Pop. res. a frequentar ou com o ensino secundário completo		Pop. res. a frequentar o ensino superior ou com curso médio/superior completo	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ilha do Pico	1748	462	6385	5521	2586	2390	2536	2726	1354	2156	847	1417
Município da Madalena	761	203	2650	2346	954	956	1079	1196	596	945	342	603
Freguesia da Madalena	285	84	961	941	411	424	519	538	265	455	193	283
PIRUS_Madalena	33	4	151	65	72	16	80	45	57	42	44	42

Fonte: Censo 2001 e 2011, BGRI (INE)

Em síntese:

A Madalena possui uma população maioritariamente com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (população ativa) com indícios de envelhecimento em linha com o que se passa no arquipélago. As intervenções propostas apontam no sentido de melhorar a sua qualidade de vida e dos restantes residentes, através de ações de requalificação do espaço público e de equipamentos urbanos (requalificação da praça e ruas do centro da Vila, requalificação do espaço público da frente marítima, construção da ciclovia, entre outros) visando garantir as melhores condições tanto para a população que aqui reside como potenciar a instalação de novos residentes que contribuam para combater o envelhecimento da população.

3.2. Edificado

A evolução da Madalena foi feita em função do porto e da relação deste com os eixos de comunicação que se desenvolveram ao longo do litoral ou em penetrações para o interior da ilha. A vila, implantada junto à costa, reservou a parte Norte a uma utilização mais próxima do porto, enquanto a parte Sul foi ocupada por quarteirões de forma irregular e essencialmente habitacionais. O traçado fundacional corresponde ao núcleo que se desenvolve em torno do porto interior e original da vila. No entanto, se este núcleo inicial tem um desenho que integra os eixos estruturantes do povoamento e da circulação da ilha, as áreas de crescimento estruturam-se em função e ao longo dos eixos de saída, onde os quarteirões aumentam de dimensão, diminuem em densidade e perdem as características urbanas, à medida que se afastam do centro.

A vila da Madalena é, no conjunto, um tecido urbano pouco consolidado, embora o centro do aglomerado se destaque pela sua definição espacial. É esta área que corresponde à área de intervenção do PIRUS_Madalena.

A área de intervenção está assim situada na orla da Ilha do Pico possuindo uma relação muito próxima em termos paisagísticos com duas realidades distintas: por um lado, a presença da Montanha do Pico, a nascente, que funciona como um íman e que marca a paisagem pela sua presença imponente, e por outro lado a relação visual com a Ilha do Faial que permite uma relação de arquipélago mais próxima do que se consegue sentir noutros pontos da Ilha do Pico e dos Açores. Aliás, esta relação de arquipélago que juntamente com São Jorge marca tão profundamente este triângulo é uma das especificidades mais relevantes destas ilhas face às restantes ilhas dos Açores. A presença e a sensação de proximidade ajudam a combater o isolamento que é tão característico dos territórios insulares e cria oportunidades únicas de vizinhança e proximidade.

Figura 3.4_ Conjunto edificado da Madalena

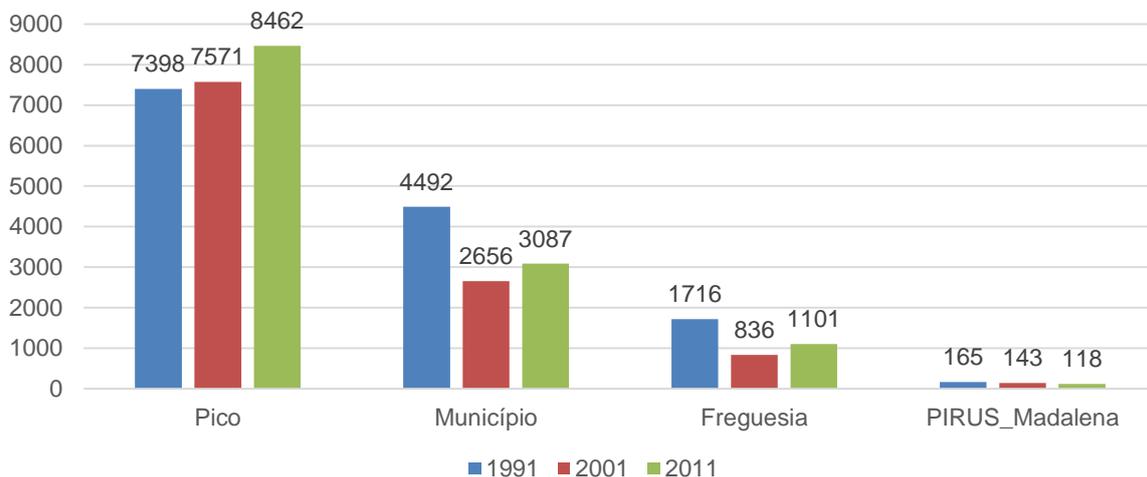


Fonte: www.panoramio.com/photo/14439865

De acordo com a informação estatística, o parque edificado em 2011 do município da Madalena é composto por 3.087 edifícios, dos quais 1.101 se localizam na freguesia da Madalena e destes 118 edifícios situam-se na área de intervenção.

O número total de edifícios no município diminuiu drasticamente (-40%) no período intercensitário entre 1991 e 2001. Na área de intervenção esta diminuição manteve-se tal como aconteceu ao nível da freguesia. Esta diminuição está associada à crise sísmica de 1998 que afetou a ilha do Faial e do Pico estando o epicentro localizado a 15 km da cidade da Horta. O concelho da Madalena foi o mais afetado tal como comprova a diminuição do parque edificado do concelho face aos valores para o resto da ilha do Pico.

Figura 3.5_Evolução do parque edificado da Madalena



Fonte: Censos1991 e BGRI2001 e 2011, INE

Relativamente ao período intercensitário seguinte, registou-se um ligeiro acréscimo de 15% no número de edifícios ao nível do município e de 30% da freguesia da Madalena, tendência não acompanhada pela área do PIRUS, o que pode se justificar pelo grau de consolidação deste núcleo face à realidade da freguesia e à degradação das construções (alguns edifícios deixaram de existir) ao mesmo tempo que se verifica a realização de operações de reconstrução de edifícios, explicando a variação negativa do número de edifícios nestes 20 anos.

No que concerne à idade dos edifícios existentes na ilha do Pico (veja-se tabela seguinte), verifica-se que cerca de 26% dos edifícios recenseados em 2011 foram construídos entre 2000 e 2011, à semelhança do registado no concelho da Madalena onde este valor alcançou 29% do parque edificado, demonstrando um parque edificado com alguma dinâmica, valores que no caso da freguesia da área de intervenção alcançam os 34% comprovando a deslocação da população para a freguesia mais urbana do concelho. No caso da área do PIRUS os edifícios anteriores a 1970 alcançam a maior expressão, cerca de 35% o que se compreende por corresponder à área mais antiga da freguesia. Por outro lado, não deixa de se conseguir perceber aqui alguma renovação do parque edificado ao existirem 22% de edifícios construídos entre 2000 e 2011.

Tabela 3.6_Época de construção e tipo de estrutura dos edifícios existentes no município da Madalena, em 2011

	Época de construção						Tipo de estrutura dos edifícios				
	Anterior a 1919	Entre 1919 e 1945	Entre 1946 e 1970	Entre 1971 e 1990	Entre 1991 e 2000	Entre 2001 e 2011	Betão armado	Alvenaria com placa	Alvenaria sem placa	Adobe/alvenaria de pedra solta	Outro tipo de estrutura
Ilha do Pico	435	654	1235	2140	1701	2297	4118	962	2875	412	95
Município da Madalena	98	150	440	800	708	891	2211	163	603	39	71
Freguesia da Madalena	36	38	99	212	344	372	978	10	110	1	2
PIRUS_Madalena	19	9	13	24	27	26	89	2	27	0	0

Fonte: BGRI2011, INE

Por outro lado, o tipo de estrutura mais frequente é a estrutura de betão armado, compatível com a tipologia de construção existente e a idade do parque edificado. Os edifícios em alvenaria com ou sem placa correspondem a cerca de ¼ dos edifícios na área do PIRUS descendo este valor na área da freguesia (maior concentração de construção nova) e aumentando nos registos associados ao concelho e à ilha do Pico demonstrando outro tipo de edificações mais simples associadas a um meio mais rural e de construção mais simplificada.

As construções em adobe/ alvenaria de pedra solta são inexistentes na área de intervenção e na freguesia (núcleos mais urbanos) adquirindo alguma representatividade (5%) no conjunto da ilha do Pico.

Tabela 3.7_ Tipologia de edifícios e número de alojamentos, 2011

2011	Tipologia de edifício					
	Com 1 ou 2 alojamentos				Com 3 ou mais alojamentos	Outro tipo de edifício
	Total	Isolada	Geminada	Em banda		
Ilha do Pico	8379	7758	490	131	46	37
Município da Madalena	3056	2815	179	62	18	13
Freguesia da Madalena	1076	945	90	41	17	8
PIRUS_Madalena	110	76	29	5	4	4

Fonte: BGRI2011, INE.

Quanto à tipologia de edifício, destaca-se a tipologia de edificação isolada, maioritariamente na tipologia de habitação unifamiliar/bifamiliar, apesar das outras tipologias consideradas (especialmente geminadas) possuírem alguma representação na área de intervenção ao contrário do que acontece nas restantes escalas de análise em que a representatividade dos edifícios isolados é ainda maior. Os lotes têm tendência a ser mais pequenos no centro do núcleo urbano o que justifica a adoção de tipologias geminadas e em banda em maior número visto permitirem a edificação em áreas mais pequenas de lote. A expressão dos edifícios com 3 ou mais alojamentos é diminuto em toda a ilha do Pico.

Tabela 3.8_ Funções e volumetria dos edifícios, 2011

	Função			Volumetria		
	Edifícios exclusivamente residenciais	Edifícios principalmente não residenciais	Edifícios principalmente residenciais	Edifícios com 1 ou 2 pisos	Edifícios com 3 ou 4 pisos	Edifícios com 5 ou mais pisos
Ilha do Pico	7890	79	493	8256	200	6
Município da Madalena	3000	11	76	3046	39	2
Freguesia da Madalena	1039	4	58	1087	13	1
PIRUS_Madalena	69	2	47	116	2	0

Fonte: BGRI2011, INE

Em termos funcionais, a área de intervenção denota o seu carácter mais urbano face às outras escalas analisadas. Este facto é comprovado pelo peso associado aos edifícios principalmente residenciais na área de intervenção que tem cerca de 45% de representatividade. Estes valores decrescem ao nível da freguesia, município e ilha para valores da ordem dos 5% no máximo. Esta partilha de funções é assim mais comum no centro da Madalena sendo comum a utilização de parte do piso térreo para outras funções como o comércio, por exemplo.

Esta multifuncionalidade não se traduz num aumento do número médio de pisos já que o peso desta classe é igualmente avassaladora face às outras tipologias com maior número de pisos. Na área de intervenção não existe um único edifício com 5 ou mais pisos e só 2% dos edifícios possuem 3 ou 4 pisos. O panorama em termos de volumetria não difere da área de intervenção para as outras escalas de análise.

Apesar da faceta mais urbana apontada anteriormente, a representatividade de edifícios principalmente não residências é residual não alcançando os 2% dos edifícios.

Em 2011, existiam no município da Madalena 3175 alojamentos, dos quais mais de 2/3 correspondem a alojamentos de residencial habitual, existindo cerca de 10% de alojamentos vagos. Na área de intervenção do PIRUS o peso dos alojamentos vagos tem vindo a subir correspondendo em 2011 a cerca de 23% dos alojamentos.

Tabela 3.9_ Evolução do número de alojamentos

	Total de alojamentos			Alojamentos de residência habitual			Alojamentos vagos		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Ilha do Pico	7467	7683	8672	4675	4636	4988	793	909	896
Município da Madalena	4547	2707	3175	3061	1894	2093	630	233	315
Freguesia da Madalena	1758	876	1174	1240	740	901	256	32	116
PIRUS_Madalena	174	144	137	123	116	87	17	9	31

Fonte: BGRI2001 e 2011, INE

Relativamente às condições de habitabilidade dos alojamentos (de residência habitual), pode constatar-se que na generalidade a taxa de cobertura em todas as escalas é praticamente 100% não existindo nenhuma residência habitual na área de intervenção que não disponha de nenhum dos indicadores de habitabilidade considerados.

Ao nível da ilha e do município subsistem algumas residências habituais sem alguns destes indicadores especialmente o indicador associado aos banhos mas são sempre situações pontuais e que no caso da freguesia da Madalena correspondem a 1 ou 2 casos em cerca de 900 residências.

Tabela 3.10_ Evolução das condições de habitabilidade dos alojamentos

	Alojamentos de residência habitual									
	Total		Com água		Com retrete		Com esgotos		Com banho	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ilha do Pico	4636	4988	4572	4966	4297	4953	4574	4969	4261	4901
Município da Madalena	1894	2093	1884	2088	1853	2083	1885	2091	1788	2067
Freguesia da Madalena	740	901	740	900	732	900	740	901	728	898
PIRUS_Madalena	116	87	116	87	115	87	116	87	115	87

Fonte: BGRI2001 e 2011, INE

Apesar de maioritariamente habitacional, a área de intervenção ao localizar-se no centro nevrálgico da Madalena contém diversos equipamentos coletivos, assim como delegações de ilha dos serviços da Administração Regional, instalados em edifícios tradicionais recuperados, e ainda alguns estabelecimentos de comércio de apoio à função residencial, bem como alguns serviços.

Em síntese:

Como se pode verificar pelos dados apresentados anteriormente, o parque edificado da Madalena possui uma variabilidade assinalável em termos de época de construção e tipologias de edifícios. A existência de um conjunto significativo de alojamentos vagos cria a necessidade de intervenção nesta área urbana com o intuito de a regenerar e promover a sua apropriação pela população. Intervenções que beneficiem as condições de atracção da Vila como residência tais como as melhorias a nível da circulação e espaço público (percursos marginais e beneficiação das vias públicas, entre outros) juntamente com ações de dinamização de equipamentos (como centro logístico das associações sociais, culturais e desportivas e a instalação da Casa das Memórias do Canal) permitirá tornar a Vila da Madalena um local de excelência para a fixação de população residente.

3.3. Mobilidade

A mobilidade/acessibilidade no município da Madalena integra as redes de transporte e circulação e os equipamentos de mobilidade.

Os movimentos pendulares, a própria dimensão da Vila e o parque automóvel existente não traduzem grandes constrangimentos na circulação, exceto em alguns pontos de confluência de vários eixos rodoviários. Aliás os problemas detetados justificam-se pela intersecção dos vários eixos rodoviários regionais no centro do núcleo urbano.

A análise da mobilidade pendular no município da Madalena é apenas possível relativamente aos residentes empregados e estudantes que, respetivamente, trabalham e estudam no concelho de residência, podendo apenas tentar extrapolar algumas conclusões sobre as necessidades de transporte da população que vive no concelho.

De uma forma geral, a percentagem de residentes na Madalena que trabalham e/ou estudam no concelho ronda os 55%. Este valor é relativamente constante ao nível das várias escalas de análise desde a área do PIRUS, passando pela freguesia (59%), município (56%) e mesmo ao nível da Ilha do Pico (54%). Este fato está associado à existência de três concelhos na Ilha do Pico e à proximidade da Ilha do Faial.

A relação entre a Horta e a Madalena é um dos fatores diferenciadores deste concelho face à realidade açoriana visto que o transporte marítimo que existe entre estes dois concelhos permite diminuir o isolamento entre ilhas e facilita as trocas comerciais, traduzindo-se em movimentos pendulares entre as ilhas. A existência do Porto da Madalena e respetivo terminal de passageiros no centro da Vila contribui, como já foi referido anteriormente, para a existência de uma dinâmica ao longo de todo o dia no centro da área de intervenção.

O transporte público na Madalena prende-se essencialmente com o impacto das deslocações entre a Vila e as restantes freguesias e concelhos da Ilha do Pico. Para além desta realidade há que considerar o transporte marítimo de passageiros para a Ilha do Faial. O ritmo da utilização dos transportes está diretamente relacionado com o funcionamento das escolas e com os desembarques das ligações marítimas.

Relativamente aos transportes públicos privados, existe na praça Cardeal Costa Nunes uma praça de táxis junto aos Paços do Concelho. No que se refere aos transportes públicos coletivos, não existem carreiras urbanas apenas existindo 2 carreiras interurbanas:

- a carreira do Norte – Madalena – São Roque do Pico - Piedade;
- a carreira do Sul – Madalena – Lajes do Pico - Ribeirinha.

Estas duas linhas asseguram a ligação entre o centro da Madalena e as freguesias mais afastadas, para além de permitirem a ligação aos outros centros urbanos da Ilha do Pico. O transporte escolar é efetuado nos mesmos serviços descritos anteriormente.

Em termos de transporte marítimo de passageiros há a referir o serviço regular com ligações à Ilha do Faial e à Ilha de São Jorge. A ligação à Ilha do Faial possui uma frequência muito apreciável podendo chegar às 7 ligações por dia em cada sentido. No caso da ligação a São Jorge a ligação é feita preferencialmente por São Roque do Pico mas existe uma ligação diária entre a Madalena e as Velas, S. Jorge.

A ligação Madalena – Horta possui uma taxa de ocupação assinalável porque responde às necessidades da população das duas ilhas. Por um lado, permite a ligação para quem se desloca em trabalho num ou noutro sentido assim como permite a deslocação para outros fins tais como consultas médicas ou outro tipo de frequência a estabelecimentos públicos que não existem na Ilha do Pico.

No que se refere ao transporte aéreo de passageiros ele é assegurado pelo Aeródromo do Pico que se localiza entre o concelho da Madalena e de São Roque do Pico. São assegurados voos comerciais da SATA – AIR AÇORES, de realização diária para São Miguel e Terceira ligando a partir destas duas

ilhas com as restantes ilhas do arquipélago ou ao território continental. Importa referir também a existência de 2 voos diretos para Lisboa por semana a partir do Pico.

As estradas municipais apresentam na Madalena um rácio de 1,89 km/km², superior aos restantes concelhos do Pico. Esta diferença significativa é compreensível visto que a rede viária municipal é uma infraestrutura essencial para assegurar a mobilidade de pessoas e bens, sendo a sua extensão superior à rede viária regional na medida que tem necessariamente de assegurar a ligação a todos os espaços urbanos e lugares com algum tipo de exploração agrícola, industrial ou turística.

No que diz respeito à circulação viária na área de intervenção, esta apresenta um conjunto de vias de traçados diferenciados entre si que importa destacar. Por um lado, existe a penetração das vias regionais no centro urbano da Madalena que correspondem às ruas Carlos Dabney e Visconde Leite Perry, que constituem as vias com maior fluxo de trânsito e onde surgem pequenos constrangimentos. As restantes vias rodoviárias dividem-se em dois grupos: as vias de carácter mais orgânico associadas aos quarteirões mais antigo e onde a circulação se faz normalmente num só sentido e as restantes vias que tem surgido com o desenvolvimento da malha urbana da Madalena. Estas vias possuem traçados mais retilíneos e normalmente possuem dois sentidos trânsito assim como passeios.

Importa aqui destacar o esforço desenvolvido pela autarquia da Madalena no sentido de melhorar a circulação viária do concelho, especialmente do seu principal núcleo urbano. As recentes intervenções que têm sido levadas a cabo têm permitido a criação de espaços de maior acessibilidade para todos e tem permitido reduzir os conflitos entre usos que existiam em algumas vias. Esta estratégia tem como objetivo melhorar as condições de circulação no centro da Vila tentando desviar algum do trânsito que só cruza a Vila em passagem para outros locais, especialmente algum tráfego de pesados de mercadorias. Assim, para além da criação de vias alternativas com o intuito de retirar os pesados do núcleo mais central, têm sido efetuadas obras de remodelação da estrutura viária melhorando as áreas de circulação de peões, diminuindo as barreiras arquitetónicas permitindo aumentar a segurança e conforto da circulação. Este esforço tem diminuído as vias de duplo sentido tentando desta forma disciplinar a circulação.

O estacionamento é uma componente importante da funcionalidade das áreas urbanas, sendo a quantidade e regime da oferta uma importante medida de qualificação dos espaços públicos. Analisando a oferta de estacionamento na área de intervenção, existe uma quantidade razoável de lugares de estacionamento, geralmente formalizado ao longo das vias ou em algumas bolsas integradas na malha urbana. As recentes empreitadas de melhoramento das vias têm permitido aumentar as áreas de estacionamento assim como disciplinar o mesmo em zonas mais problemáticas.

A procura de estacionamento está diretamente relacionada com a utilização dos principais equipamentos coletivos e outros estabelecimentos de serviços, os quais constituem os polos geradores de maior concentração automóvel. Não se verificam constrangimentos significativos na área de intervenção. A única área onde se entende ser necessário diminuir estes constrangimentos é a área central da área de intervenção, o largo da Igreja Matriz e Praça Cardeal Costa Nunes para o qual está pensado um projeto que permitirá solucionar os problemas associados ao estacionamento, sendo estes não tanto de falta de estacionamento, mas mais ligados às questões de falta de ordenamento do mesmo.

Figura 3.6_ Exemplo de situações de estacionamento na área do PIRUS_Madalena



Em síntese:

A proximidade associada às deslocações casa/trabalho juntamente com as ações programadas em termos de melhoria do espaço público deverão ser indutoras de novas dinâmicas de mobilidade muito associadas aos modos suaves com os respetivos benefícios ecológicos e de saúde para os seus utilizadores. Assim importa garantir que as ações de requalificação do espaço público possuem como orientação chave a melhoria das condições de circulação pedonal.

A topografia suave da área de intervenção associada à pequena dimensão das deslocações casa trabalho/escola permite concluir que a Vila da Madalena possui excelentes condições para a adoção de modos suaves de transporte. Assim urge potenciar este tipo de deslocação para que a mobilidade ciclável e pedonal se faça em condições de conforto e segurança.

As ações associadas à criação de percursos cicláveis e pedonais potenciará claramente a adoção de formas de transporte mais ecológicas e saudáveis.

3.4. Espaços públicos

Os espaços públicos constituem elementos importantes na estrutura do tecido urbano sob os aspetos morfológico, cultural e funcional. Nesta categoria estão incluídas as praças, largos e terreiros, entre outras denominações, bem como todo o espaço de utilização pública que integram os aglomerados urbanos, tais como eixos viários, entre outros.

A área de intervenção é uma área com uma densidade de espaço público muito relevante que permite a vivência, pela população residente e turistas, de todo este núcleo contribuindo para a dinamização das atividades económicas na sua envolvente.

O espaço público da Madalena, enquanto espaço de utilização coletiva de lazer e recreio, assenta essencialmente em dois espaços públicos: o Largo da Igreja Matriz e Praça Cardeal Costa Nunes e o Jardim dos Maroiços. Para além destes dois espaços, o espaço público é ainda constituído por toda a frente associada ao Porto da Madalena, os espaços associados às zonas balneares da Areia Funda e Piscina Municipal, além dos arruamentos propriamente ditos.

Identificam-se, assim, os seguintes espaços marcantes da malha urbana da Madalena:

- **[1]** Largo da Igreja Matriz e Praça Cardeal Costa Nunes – segundo a publicação Praças dos Açores, o Largo tem uma forma irregular, aberta a nascente sobre o porto da vila e delimitada pelas frentes dos quarteirões de grande dimensão que a conformam, pouco densos e características de um tecido proto-urbano. A área é composta por dois espaços de natureza muito diferenciada. Uma plataforma regular e elevada em relação ao espaço envolvente serve de base à implantação da Igreja de Santa Maria Madalena, que se ergue no centro e define o limite do adro. Os espaços adjacentes desenvolvem-se num nível inferior à plataforma, a partir de um alargamento das ruas, no cruzamento dos eixos estruturantes, a partir da articulação com o antigo porto e em função do edifício dos Paços do Concelho. As espécies vegetais, de

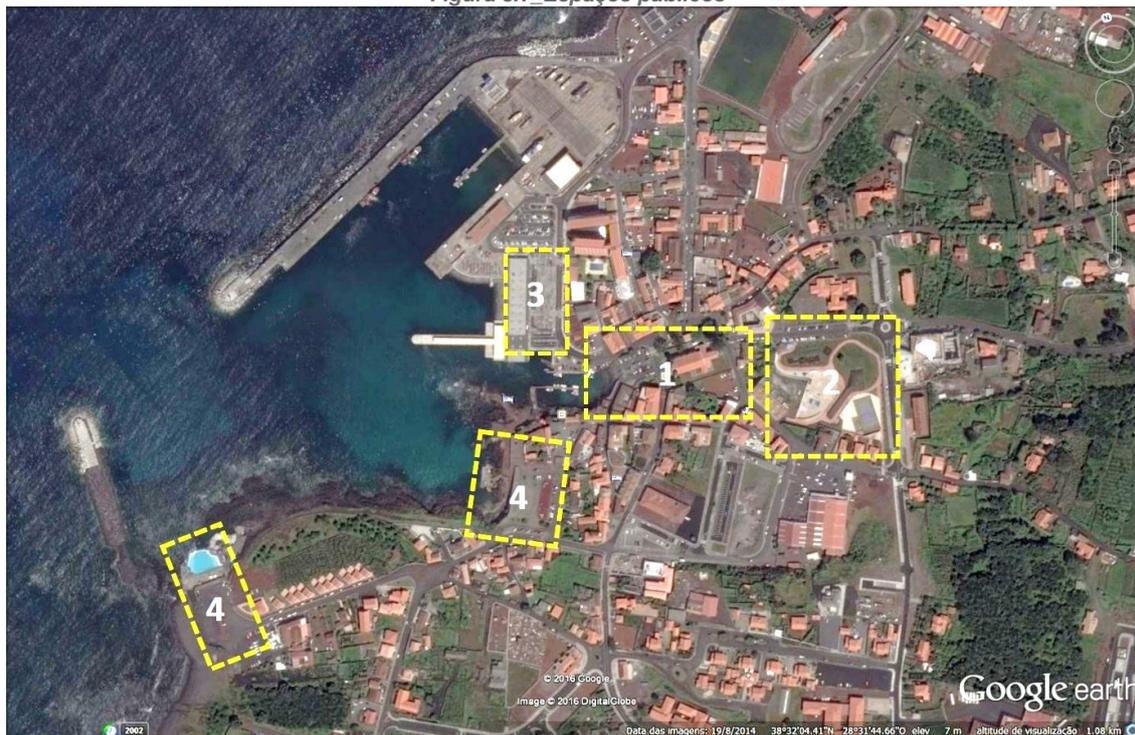
carácter singular, como as araucárias e as palmeiras, pontuam o espaço e individualizam-no no conjunto da vila. O Largo da Igreja Matriz da Madalena é hoje constituído por um conjunto edificado, com carácter urbano, onde se localizam os edifícios de representação social e utilização coletiva. O carácter simbólico deste espaço que constitui o centro da Madalena, deve-se não só à localização da Igreja Matriz e da Câmara Municipal, mas também ao carácter excepcional da praça no contexto espacial da vila.

- **[2]** Jardim dos Maroiços – espaço público recente, inaugurado em 2012, e constitui um novo espaço verde, amplo, desportivo, seguro e adaptado às exigências de diferentes faixas etárias no coração da vila da Madalena. Tem uma área de 1,5 ha e resulta da recuperação de um terreno localizado numa área nobre da Vila da Madalena, criando um espaço polivalente para lazer, desporto e animação, atrativo a cidadãos de todas as idades e permitindo a preservação de dois maroiços existentes no local, um elemento cultural característico da ilha do Pico. O Jardim dos Maroiços conta com um miradouro, um parque infantil, caminhos pedonais e ciclovia, ligando todo o espaço verde; um espaço radical; uma praceta, com esplanada e campo de jogos são alguns dos principais atrativos do espaço verde.
- **[3]** Porto da Madalena – Área totalmente renovada nos últimos anos com a criação do novo terminal de passageiros para a travessia para o Faial. Esta frente urbana da Madalena sofreu assim uma intervenção que conferiu maior notoriedade ao espaço público dotando-o de áreas verdes e mobiliário urbano, regulando o estacionamento e conferindo uma visão mais organizada da frente da Madalena.
- **[4]** Zonas Balneares da Areia Funda e Piscinas Municipais da Madalena – estas duas áreas para além das estruturas associadas à prática balnear possuem área a cotas superiores com diversos equipamentos de utilização coletiva tais como o parque infantil na Areia Funda e a área de merendas junto à Piscina Municipal. São espaços de elevada intensidade de utilização especialmente nos meses de Verão.

Os arruamentos urbanos têm sido alvo de melhorias substanciais nos últimos anos, melhorando o seu perfil rodoviário e principalmente melhorando os espaços de circulação pedonal. Desta forma tem sido possível diminuir as barreiras à mobilidade e permitir que a circulação seja feita com maior segurança e conforto.

As vias que mais urgentemente necessitam deste tipo de intervenção são os eixos de penetração da rede regional no núcleo urbano da Madalena nomeadamente a Rua Carlos Dabney e a Rua Visconde Leite Perry onde a circulação pedonal é bastante difícil.

Figura 3.7_ Espaços públicos



Fonte: Google Earth e Quatenaire Portugal

Em síntese:

Apesar de algumas melhorias nos arruamentos urbanos continua a ser necessário um conjunto de intervenções que interliguem estas recentes intervenções e permitam uma maior apropriação do espaço por parte da população, como é o caso da requalificação do espaço público do centro da Vila, do espaço público da frente marítima e da construção da ciclovía.

O conjunto de intervenções elencadas no capítulo 5 e aí descritas com maior pormenor permite concluir que a autarquia da Madalena pretende continuar a investir na requalificação do seu espaço público.

3.5. Relação com o mar

Conforme mencionado anteriormente, a estrutura do aglomerado urbano da Madalena está diretamente associada à sua relação com o mar. A sua localização, junto do porto, e a forma como se desenvolveu a partir do mesmo comprova a relação existente.

Outro fator de capital importância para este relacionamento intenso com o mar decorre da topografia de litoral que existe nesta parte da ilha do Pico. O litoral baixo e rochoso que caracteriza esta área permite uma ligação mais próxima do que a habitual relação terra/mar nos Açores.

Esta relação permitiu desde tempos antigos uma estreita relação social e comercial com a Ilha do Faial. A economia do vinho sempre dependeu da exportação dos seus produtos e as condições naturais do núcleo da Madalena junto à costa com áreas abrigadas para a instalação do porto juntamente com a proximidade às principais áreas de vinha da ilha transformaram naturalmente este núcleo dando-lhe importância, fator que esteve na base da sua ascensão a município.

A maior parte dos valores patrimoniais mais relevantes da Madalena estão associados a esta temática da vinha e do vinho, nomeadamente os solares da Areia Larga e mesmo do centro da Madalena, tal como o edifício dos Paços do Concelho que na sua génese seria um solar. Outros elementos patrimoniais como os rola pipas estão também associados à temática do vinho e à sua estreita relação com o mar.

Atualmente a dinâmica associada ao núcleo da Madalena continua a desenvolver-se em estreita relação com o mar. O porto e a ligação entre o Pico e o Faial constituem o principal fluxo de transporte de passageiros por via marítima dos Açores e toda essa dinâmica é absorvida pelo núcleo da Madalena. A empresa que emprega maior número de trabalhadores no concelho e na ilha do Pico, a COFACO, comprova mais uma vez esta relação visto dedicar-se à transformação alimentar de pescado.

Para além da componente ligada à vinha, a dinâmica turística está muito associada à observação de cetáceos criando movimento e animação turística neste núcleo urbano, especialmente no período de Primavera/Verão. As empresas de observação de cetáceos e de mergulho estão localizadas no centro da área de intervenção e utilizam o Cais Antigo como principal ponto de partida para as suas observações.

A proximidade dos portos e portinhos assim como a existência de várias zonas balneares na envolvente do núcleo da Madalena ou mesmo no seu interior, no Cais Antigo comprovam também esta próxima relação entre o núcleo e o mar.

A Madalena possui condições naturais ímpares nos Açores para o desenvolvimento de percursos marginais permitindo incrementar ainda mais esta relação com o mar.

Figura 3.8 Relação histórica do núcleo urbano com o mar



Fonte: www.facebook.com/HistoriaDosAcores.

Figura 3.9 Relação atual do núcleo urbano com o mar



Fonte: Google earth.

Em síntese:

A Madalena possui um interface litoral-centro urbano muito relevante mas que carece de ações que o permitam enfatizar ainda mais a sua relação com o mar. As intervenções pensadas permitirão melhorar esta relação já que com ações como a requalificação do espaço público da frente marítima. A dinâmica turística associada à observação de cetáceos cria movimento e animação turística no núcleo urbano,

assim como a proximidade dos portos e portinhos e a existência de núcleos balneares tanto no núcleo como no seu interior, comprovam esta próxima relação com o mar.

3.6. Economia e emprego

As atividades associadas ao mar e à agricultura estão (e sempre estiveram) diretamente relacionadas com as formas de povoamento nos Açores e, na Madalena, essa característica é bem visível. Desde logo pela localização do núcleo urbano (junto ao porto) e pela existência das maiores áreas de vinha dos Açores, assim como outras áreas de cultivo na proximidade do núcleo urbano. As construções com maior valor patrimonial estão inclusivamente ligadas à prosperidade agrícola de outros tempos comprovando a importância do sector primário no concelho desde sempre.

Analisando a tabela seguinte é possível verificar a expressão significativa do sector terciário, demonstrando a importância do sector dos serviços, salientando aqui o peso muito relevante do emprego associado ao sector do comércio e do sector associado ao turismo.

Tabela 3.11_Dados sobre a atividade económica dos residentes, em 2011

	Residentes empregados por sector de atividade						Total residentes empregados		Residentes desempregados		Taxa de desemprego (%)		Pensionistas /reformados	
	Sector primário		Sector secundário		Sector terciário									
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ilha do Pico	20%	13%	30%	24%	50%	63%	5710	5910	253	428	4%	6%	3481	3332
Município da Madalena	19%	12%	30%	25%	51%	63%	2523	2617	60	182	2%	6%	1482	1415
Freguesia da Madalena	9%	6%	35%	26%	56%	68%	1153	1160	25	80	2%	5%	485	560
PIRUS_Madalena	4%	4%	48%	17%	48%	79%	187	112	2	8	1%	6%	74	50

Fonte: Censo 2011, BGRI (INE).

O sector primário tem vindo a perder relevância ao longo dos tempos e os dados associados à área de intervenção comprovam a matriz mais urbana relativamente à realidade concelhia e da ilha. A terciarização tem vindo a acontecer naturalmente alcançando valores perto dos 80% da população empregada na área do PIRUS_Madalena.

Por outro lado, o sector secundário tem vindo a perder força em termos de população empregada em especial na área de intervenção com uma descida substancial durante o último período censitário.

Relativamente ao desemprego é possível verificar que, em 2011, existiam no concelho da Madalena 182 residentes correspondendo a uma taxa de desemprego de 6%, em linha com o restante panorama na ilha assim como na freguesia e área do PIRUS. Relativamente a 2001 tem havido uma evolução negativa destas taxas duplicando a população desempregada na ilha e triplicando no concelho da Madalena.

Por sua vez, o número de pensionistas e/ou reformados tem vindo a diminuir na área do PIRUS ao contrário do que se verifica nas restantes áreas analisadas.

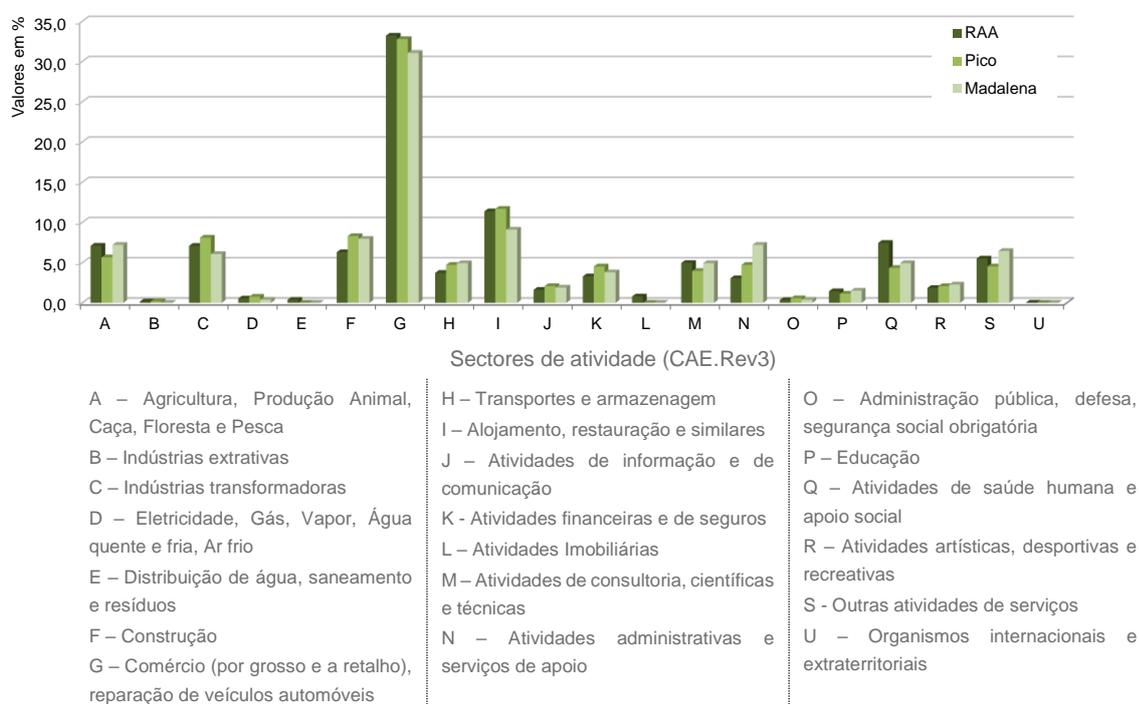
Em termos de estrutura empresarial, a análise é feita ao nível do município (em comparação com a Região), atendendo a que os dados disponíveis não permitem perceber a distribuição das empresas no aglomerado urbano, ou seja, em termos estatísticos, não foi possível determinar a localização das empresas na área do PIRUS_Madalena.

De acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Observatório do Emprego e Formação Profissional, existiam sediadas no município da Madalena em 2013 cerca de 173 empresas (incluindo empresas individuais) e 264 estabelecimentos de empresas, que empregavam 1005 e 1584 indivíduos, respetivamente.

Na abordagem à repartição dos estabelecimentos de empresas por sector de atividade (por secção, de acordo com a classificação das atividades económicas CAE Rev3) deve ter-se em conta que estes dados não são completamente representativos do emprego no concelho, pois não incluem os empresários em nome individual, nem as atividades por conta própria no sector primário. De qualquer forma dão uma ideia acerca dos sectores de atividade predominantes no município, que complementa a visão estrita retirada da análise da distribuição da população residente por grandes sectores de atividade anteriormente apresentada.

Na figura seguinte são apresentados os sectores de atividade segundo a sua representatividade nos estabelecimentos de empresas a nível regional e concelhio, no ano de 2013. É possível verificar que o sector do comércio por grosso e a retalho (secção G) domina o tecido empresarial em termos regionais, representando cerca de 35% dos estabelecimentos de empresas na RAA, seguido do sector do alojamento, restauração e similares (sector I) contabilizando quase cerca de 12% das empresas.

Figura 3.10_Distribuição dos estabelecimentos de empresas nos Açores por sector de atividade (2013)



Fonte: Estrutura empresarial. Publicação do Observatório do Emprego e Formação Profissional, 2013

A nível da Ilha do Pico, o panorama em termos de distribuição por sector é muito semelhante ao panorama regional, com pequenas exceções tais como o sector das atividades de saúde humana e apoio social com menor representatividade no Pico e casos opostos tais como o sector da Construção (sector F) e o referido sector I com maior representatividade que a média regional.

A nível municipal, a realidade não é muito diferente da média regional sendo o sector mais relevante (com cerca de 30% dos estabelecimentos) o sector do Comércio (sector G), nomeadamente as atividades associadas comércio a retalho. Os sectores associados ao alojamento, restauração e similares (Sector I) e da Construção (sector F) ocupam respetivamente o segundo e terceiro lugar em termos de representatividade. No caso dos serviços associados ao turismo eles dividem-se praticamente a meio em termos de representatividade do alojamento e da restauração. Os sectores A e N que correspondem aos sectores da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca (sector primário) assim como o sector das atividades administrativas e serviços de apoio possuem também uma importância assinalável. No caso do sector primário a distribuição entre atividades terrestres (agricultura e produção animal) e as atividades marítimas (pesca) é praticamente igualitária com 10 estabelecimentos associados à pesca e 9 estabelecimentos agrícolas.

Relativamente à média regional destacam-se a maior preponderância do sector associado às atividades administrativas e serviços de apoio (sector N), o sector da Construção e o sector associado a outras atividades de serviços.

O sector das indústrias transformadoras possui algum peso no município da Madalena e importa principalmente destacar o número de estabelecimentos associados às indústrias alimentares e das bebidas. Outro fator a destacar é a diversidade de indústrias transformadoras existentes no concelho. Dos 14 tipos de indústria transformadora existentes nos dados de base existem, na Madalena, 8 tipos.

Um fator que denota a importância económica da Madalena no contexto da ilha do Pico é o facto de metade dos estabelecimentos existentes no Pico se situarem na Madalena. No que se refere ao número de empresas sediadas esta relação mantém-se.

No que diz respeito à dimensão dos estabelecimentos (incluindo sedes de empresas) pode dizer-se que o tecido empresarial da Região Autónoma dos Açores é dominado por microempresas, sendo que cerca de 85% das empresas emprega menos de 10 pessoas. O peso deste escalão no município da Madalena é muito semelhante à média regional (86%).

No que diz respeito a grandes empresas é de salientar a existência de uma empresa com mais de 200 trabalhadores, a única no Pico e uma das únicas 12 na região autónoma.

Relativamente à distribuição do número de pessoas ao serviço por cada sector de atividade, existiam em 2013, na Madalena, 1584 residentes a trabalhar nos estabelecimentos de empresas.

Conforme se pode observar na tabela seguinte, no município, o sector mais representativo segundo a variável “nº de pessoas ao serviço” é a área do Comércio (Secção G) que emprega cerca de 20% dos residentes que trabalham nos estabelecimentos de empresas, em linha com a região e a os valores para o Pico. Também aqui o comércio a retalho é claramente o subsector mais importante comprovando a dinâmica comercial deste concelho no contexto da ilha com metade dos trabalhadores associados a este sector. Os sectores das indústrias transformadoras e da Construção apesar de em termos de número de estabelecimentos não estarem nos três primeiros sectores, em termos de número de trabalhadores são sectores muito importantes no contexto da ilha e do concelho, sendo também estes os valores mais díspares face à média regional.

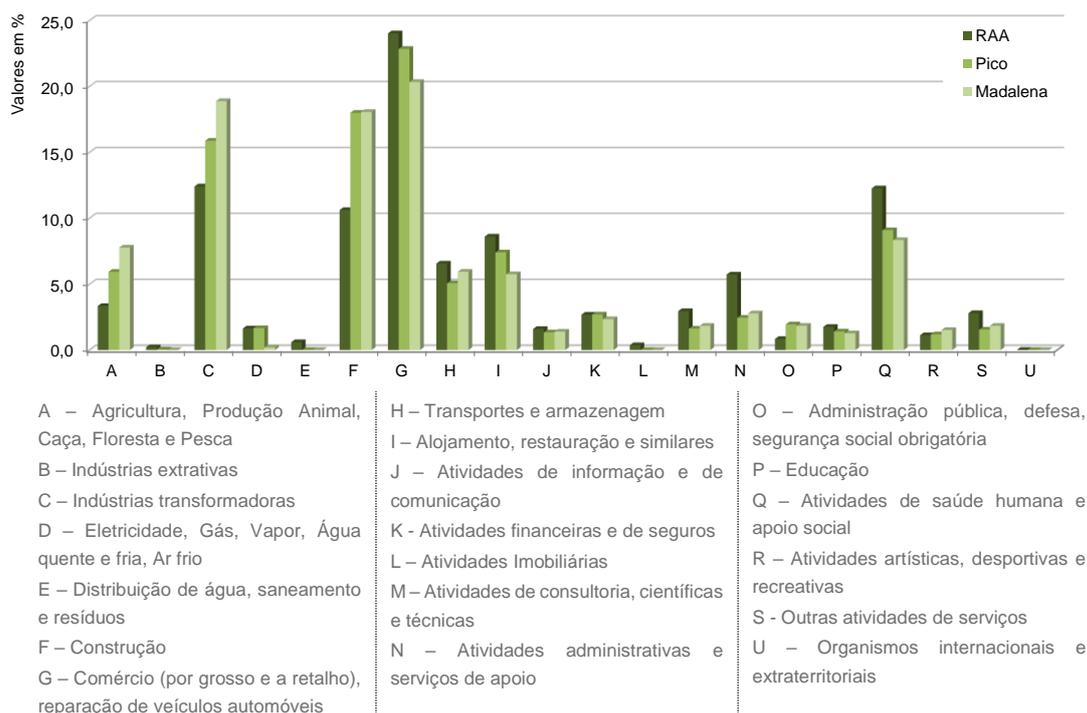
O sector primário possui também alguma relevância na Madalena em termos de número de estabelecimentos e de trabalhadores associados, comprovando a importância do mar e da agricultura neste concelho.

Tabela 3.12_ Estabelecimentos por número de trabalhadores ao serviço, 2013

	Total de Estabelecimentos	< 10	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 a 499	500 e mais
RAA	7381	6336	595	314	98	26	12	0
Ilha do Pico	531	467	40	18	5	0	1	0
Município da Madalena	264	229	19	12	3	0	1	0

Fonte: Estrutura Empresarial por ilha e concelho 2013, Observatório do Emprego e Formação Profissional

Figura 3.11_Distribuição do pessoal ao serviço nos estabelecimentos de empresas por sector de atividade, em 2011



3.7. Matriz estratégica

A oportunidade de investimento lançada pelo novo quadro de fundos estruturais europeus do programa Açores2020 permite, através do PIRUS, estabelecer para a Madalena as ações prioritárias e complementares de modo a atingir os objetivos preconizados.

Muitas das ações estão já previstas e/ou enquadradas por diversos documentos estratégicos e instrumentos de gestão territorial, como a Estratégia Europa 2020, a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da RAA, a Estratégia Marítima para as Regiões Atlânticas, o Plano Regional de Ordenamento do Território da Região Autónoma Açores (PROTA), o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma Açores (POTRAA), o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) da Ilha do Pico, o Plano de Ordenamento da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (POPPVIP) e o Plano Diretor Municipal, em consonância com as suas potencialidades, cujas principais iniciativas e ações previstas são sintetizadas no quadro seguinte.

Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal da Madalena, publicado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 23/2005/A, de 17 de Outubro, define 11 objetivos específicos, destacando-se, no âmbito do PIRUS_Madalena, os dois seguintes:

- melhorar as condições de vida urbana no concelho e,
- melhorar as condições de atração e fixação dos recursos humanos no concelho.

O PDM classifica a área de intervenção na sua maioria como solo urbano integrada nas categorias de espaço urbano e espaço urbanizável. Para além desta classificação integra ainda marginalmente a área de intervenção a categoria orla costeira pertencente aos espaços naturais e culturais do solo rústico.

A estratégia de desenvolvimento sustentável para a Região

Os estudos de base do Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável da Região Autónoma dos Açores tiveram como objetivo ganhar consensos sobre novas prioridades estratégicas para as nove ilhas dos Açores, através de soluções ambientalmente adequadas, socialmente justas e economicamente eficientes.

Este instrumento visa estabelecer prioridades estratégicas de atuação para a Região, no âmbito do desenvolvimento sustentável, decorrentes das orientações e principais objetivos da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável, procurando identificar as potencialidades da Região, bem como os problemas e os constrangimentos decorrentes da condição do arquipélago, e as oportunidades que se perspetivam ao nível ambiental, económico, social e institucional, e que deverão fundamentar a estratégia de atuação a prosseguir.

Ao todo são definidas dez prioridades para a sustentabilidade da região, um conceito que passa pela conciliação do desenvolvimento humano a longo prazo com a gestão limitada dos vários recursos. Entre as prioridades apontadas nos estudos de base contam-se a necessidade de um investimento nas pessoas através de formação profissional, o empreendedorismo e a sustentabilidade energética.

Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha do Pico (POOC)

O POOC do Pico, publicado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 24/2011/A, de 23 de novembro, define 6 objetivos específicos, destacando-se, no âmbito do PIRUS_Madalena, os dois seguintes:

- A orientação do desenvolvimento de atividades específicas da orla costeira;
- A promoção da qualidade de vida da população;

O POOC descreve a generalidade da área de intervenção que está classificada como Solo Urbano no PDM como Áreas edificadas pertencentes à Zona B – áreas onde o POOC define princípios de ocupação, sendo o seu regime de gestão específico definido no âmbito dos planos municipais de ordenamento do território (PMOT).

Para além destas áreas o POOC classifica a Orla Costeira como pertencente à Zona A – onde o POOC fixa regimes de utilização determinados por critérios de salvaguarda de recursos e de valores naturais e de segurança de pessoas e bens compatíveis com a utilização sustentável do território.

As áreas pertencentes à Zona A estão divididas em Outras áreas naturais e culturais, áreas balneares e áreas edificadas em zona de risco. As áreas edificadas em zona de risco correspondem às áreas edificadas que se encontram em risco no caso da área de intervenção por questões de avanço das águas do mar. Esta classificação foi anterior à recente obra do Porto da Madalena e por isso admite-se que parte das áreas consideradas poderão já se encontrar mais protegidas, nomeadamente pela construção do segundo molhe do Porto. Para as áreas integradas na Zona A os regimes fixados pelo POOC são compatíveis com as intervenções que se propõe efetuar no âmbito do PIRUS_Madalena.

Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA)

O POTRAA destaca como aposta estratégica central a Baleia, incluindo ainda outras vocações a serem desenvolvidas, como a vinha, a Montanha, vulcanismo, entre outros. Em termos de estratégia de articulação territorial salienta-se a necessidade de reforço do Triângulo, em especial com o Faial e numa segunda linha o reforço das ligações à Terceira e a São Miguel.

No modelo de organização do território da ilha do Pico são assinaladas as propostas e os principais recursos do concelho, nomeadamente as reservas naturais, os trilhos e percursos pedestres, os espaços específicos de vocação turística, um vasto conjunto de elementos singulares e de património natural e edificado em presença.

O Pico é considerado uma das ilhas com maior potencial para aumentar o turismo na região o que levou, devido à elevada procura que foi sujeito, a que se alterasse o POTRAA para alterar o número máximo de camas previsto, tendo sido aumentado em 400 camas perfazendo assim 506 camas afetas à Ilha do Pico.

A estratégia marítima para a região atlântica

No respetivo Plano de Ação é estabelecida a Prioridade 4 “Criar um modelo de desenvolvimento regional sustentável e socialmente inclusivo” que tem como objetivos, onde se enquadram as intervenções definidas no presente plano:

- Promover um melhor conhecimento dos desafios sociais na Região Atlântica através do intercâmbio das melhores práticas em matéria de promoção da saúde, inclusão social e bem-estar das populações costeiras e elaboração de indicadores socioeconómicos no domínio marinho adequados e utilizáveis para avaliar, comparar e seguir a evolução da «economia azul»;
- Preservar e promover o património cultural do Atlântico através do combate à sazonalidade e da melhoria das perspetivas das PME, da diversificação dos produtos do turismo marítimo e costeiro e do desenvolvimento de mercados de nicho, investindo: a) Nos desportos marítimos, em marinas e em atividades de lazer; b) Em serviços portuários, incluindo serviços aos passageiros de cruzeiros; c) Na identificação e promoção das atrações naturais e culturais da orla marítima atlântica, como a pesca artesanal, a gastronomia local e o património marítimo; d) Na proteção e recuperação de atrações turísticas, nomeadamente atrações culturais costeiras e subaquáticas e sítios do património marítimo com valor arqueológico, ecológico ou histórico.

Nesta prioridade estão incluídas ações de revitalização urbana que procurem assegurar uma qualificação integrada dos espaços urbanos, suportadas em parcerias entre residentes, organizações, economia entre outros elementos, em ações de qualificação dos espaços urbanos centrais e frentes marítimas, enquanto dimensão chave para reforçar o seu papel de espaços preferenciais de desenvolvimento turístico e da marca identitária das ilhas.

4. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

4.1. Enquadramento

De forma resumida, os quadros seguintes pretendem evidenciar as características dominantes, bem como os principais fatores positivos e negativos que melhor caracterizam a área de intervenção. Realça-se que esta intervenção envolve diretamente uma ínfima parte da população concelhia (3%) mas incide indiretamente sobre toda a população, uma vez que incide no principal núcleo urbano do concelho onde se localizam boa parte das infraestruturas e equipamentos de utilização coletiva, assim como a grande maioria dos serviços públicos.

Tabela 4.1. Síntese de indicadores estatísticos na área de intervenção do PIRUS_Madalena

Total de residentes	205	Total de edifícios	110	Total de alojamentos	137	Total de famílias	99
Residentes com idade até 24 anos	37	Edifícios construídos antes de 1919	19	Alojamentos familiares de residência habitual	87	Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas	72
Residentes com idade entre 25 e 64 anos	124	Edifícios construídos entre 1919 e 1970	22	Alojamentos familiares vagos	31	Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas	20
Residentes com 65 ou mais anos	44	Edifícios construídos entre 1970 e 2011	77	Alojamentos de residência habitual arrendados	27	Dimensão média da família	2,1
Residentes sem saber ler nem escrever	4	Edifícios exclusivamente residenciais	69	Alojamentos com água	87	Famílias clássicas sem desempregados	92
Residentes com o 1º ciclo do ensino básico completo	65	Edifícios principalmente residenciais	47	Alojamentos com retrete	87	Famílias clássicas c/ 1 ou mais desempregado	7
Residentes com o 2º ciclo do ensino básico completo	16	Edifícios principalmente não residenciais	2	Alojamentos com esgotos	87	Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos	13
Residentes com o 3º ciclo do ensino básico completo	45	Edifícios com 1 a 2 pisos	116	Alojamentos com banho	87	Famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos	30
Residentes com o ensino secundário completo	42	Edifícios com 3 a 4 pisos	2			Total de núcleos familiares residentes	56
Residentes com um curso médio ou superior completo	42	Edifícios com 5 ou mais pisos	0			Núcleos com 1 filho não casado	18
Residentes empregados no sector primário	4	Edifícios com estrutura de betão armado	89			Núcleos com 2 filhos não casados	8
Residentes empregados no sector secundário	19	Edifícios com estrutura com placa	2			Núcleos com filhos com idade inferior a 6 anos	6
Residentes empregados no sector terciário	89	Edifícios com estrutura sem placa	27			Núcleos com filhos com mais de 15anos	19
Residentes desempregados	8	Edifícios com estrutura de adobe/pedra	0				
Residentes pensionistas ou reformados	50						

Fonte: Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI) 2011, INE.

Tabela 4.2_Quadro estratégico de referência

FACTORES POSITIVOS	FACTORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo central dinâmico e em reabilitação ▪ Relação forte com o mar gerador de diferentes oportunidades ▪ Posição geoestratégica no Triângulo; ▪ Elevado potencial turístico resultado dos atributos naturais, sociais e patrimoniais (mar, património cultural e geológico/vulcanológico). ▪ Boa disponibilidade de infraestruturas de transportes (portuárias e aeroportuárias). ▪ População com níveis de qualificação elevado ▪ Edificado com boas condições de habitabilidade ▪ Boa rede de espaços públicos e de espaços desportivos ▪ Diversificação dos setores de atividade económica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzida escala populacional e em perda ▪ Envelhecimento da população ▪ Existência de alguns problemas urbanísticos ▪ Elevado número de alojamentos vagos ▪ Dependência da circulação em automóvel ▪ Algumas vias principais com barreiras à circulação pedonal ▪ Elevada exposição e vulnerabilidade a riscos naturais (sismos, furacões e vulcões).

A validação do diagnóstico, bem como das intervenções que corporizam o plano de ação, que se apresenta no capítulo seguinte, resultam de uma ampla discussão e reflexão conjunta com os principais *stakeholders* do Município, tendo-se realizado um conjunto de *focus group* de discussão e reflexão que envolveram diversas entidades e associações, tais como a Associação Comercial e Industrial da Ilha do Pico,

Conforme consta no Aviso de candidatura, o PIRUS_Madalena constitui um instrumento que define um conjunto de intervenções no âmbito da reabilitação urbana tendo em vista a requalificação e revitalização do centro urbano da Madalena, no sentido de promover a fixação de residentes, de melhorar as condições de vida e do ambiente urbano, e de potenciar os seus recursos e oportunidades, numa estratégia integrada de desenvolvimento urbano sustentável e socialmente inclusivo.

O PO Açores2020 define, no âmbito da definição da tipologia de ações que poderão ser incluídas nas candidaturas a financiamento, duas linhas de intervenção, às quais estão associadas tipologias de ações suscetíveis de financiamento:

- o **“interland” de vilas e cidades dos Açores**, compreendendo intervenções de regeneração urbana a desenvolver nas ruas, quarteirões ou praças, nos centros históricos, com objetivos de fomento de dinâmicas que envolvam e atraiam as populações, melhorem a qualidade de vida e propiciem animação económica:
 - i. Intervenção no edificado (edifícios públicos, edifícios privados de utilização pública, edifícios de atividade económica (e.g. comércio e serviços) e edifícios de habitação) deverá circunscrever-se às zonas dos centros históricos das pequenas vilas e cidades;
 - ii. Reestruturação das calçadas nos centros históricos e a supressão de barreiras arquitetónicas à mobilidade pedestre nos centros históricos das vilas e cidades;
 - iii. Qualificação do espaço público, incluindo mobiliário urbano e a sinalização;
 - iv. Criação e qualificação de espaços verdes urbanos;
 - v. Construção e requalificação de edifícios e estruturas locais públicas de natureza logística, incluindo os mercados municipais;
 - vi. Reabilitação e reconversão de unidades industriais abandonadas;
 - vii. Reabilitação do edificado, incluindo a reabilitação do espaço público envolvente;

- viii. Demolição de edifícios visando a criação de espaços públicos, desde que integrada na reabilitação do conjunto edificado envolvente;
- ix. Apoio à aquisição de equipamentos para monitorização da qualidade do ar e do ruído da rede urbana de âmbito regional, com disponibilização no sistema nacional de informação – QualAr.
- **a orla marítima dos aglomerados urbanos**, a que corresponde pequenas intervenções complementares das ações no “*interland*” e que têm por objetivo a aproximação e uma maior convivência entre os residentes no espaço urbano e o mar, isto é, que reforcem a ligação e o cariz atlântico das pequenas zonas urbanas dos Açores revitalizadas:
 - i. *pequenas infraestruturas públicas locais relacionadas com a náutica,*
 - ii. *pequenas marinas e cais de acostagem locais de apoio para pequenas embarcações,*
 - iii. *espaços de lazer para usufruto da população urbana residente.*

4.2. Objetivos da intervenção

Os objetivos de intervenção definidos para a área de intervenção inscrevem-se numa estratégia de desenvolvimento sustentável mais abrangente, que está inscrita no Plano Estratégico do Município da Madalena¹. A visão preconizada para o município revela como recurso ativo central desta estratégia o **núcleo urbano da Madalena** como polo dinamizador dos valores e dos recursos identitários e patrimoniais específicos dos picarotos e o seu papel no diálogo com a RAA e com o mundo, capitalizando as redes ancestrais.

Trata-se de defender que a Madalena possa alcançar, a médio prazo, um estatuto de reconhecimento regional, nacional e internacional alicerçado na sua identidade e patrimónios únicos e inimitáveis.

Assume-se que a Madalena reúne as condições necessárias para ser um espaço de progresso económico, elevado índice de empregabilidade e qualidade de vida, baseando o seu desenvolvimento na valorização dos seus elementos distintivos. A sua concretização está dependente de uma estratégia de desenvolvimento que seja:

- **Agregadora e de concertação dos principais promotores e agentes sociais e económicos do município e da Ilha**, envolvendo os outros município na construção de uma estratégia de desenvolvimento comum;
- **Promotora de um clima propício ao investimento empresarial**, atraindo e apoiando investidores externos e internos e articulando de forma integrada e sustentável o surgimento de novas iniciativas e atividades;
- **Apoiando e facilitando os meios de suporte às atividades económicas**, nomeadamente de infraestruturas logísticas e organizações de potenciação e gestão de canais comerciais internos e externos.

Neste contexto, o Plano Estratégico elege como fator crítica para o sucesso da estratégia que preconiza o desenvolvimento de condições que sejam capazes de invertirem as atuais tendências de desertificação do centro urbano da Madalena. A aposta na retenção e atração de residentes, em especial de jovens, e na qualidade de vida deste centro urbano são aspetos estruturais fundamentais da estratégia.

Neste contexto, o PIRUS_Madalena corporiza uma estratégia integrada de desenvolvimento urbano sustentável e socialmente inclusivo, que congrega um conjunto de intervenções assente em três dimensões fundamentais, que visam genericamente:

- **Revitalizar a histórica relação com o mar**, promovendo a sua história mas também a sua capacidade de adaptação às novas realidades contribuindo para a criação de um centro urbano dinâmico;

¹ Fonte: Plano Estratégico Município da Madalena do Pico, AAT, 2015

- **Requalificar o espaço público e os equipamentos concelhios**, visando beneficiar os que vivem e utilizam este centro urbano dotando-o de espaços que permitam uma resposta mais eficaz às solicitações da comunidade, permitindo a criação de novas dinâmicas urbanas que sejam indutoras de crescimento económico;
- **Potenciar a mobilidade no concelho da Madalena**, melhorando as condições de ligação aos restantes núcleos urbanos em especial os ribeirinhos, através de modos suaves.

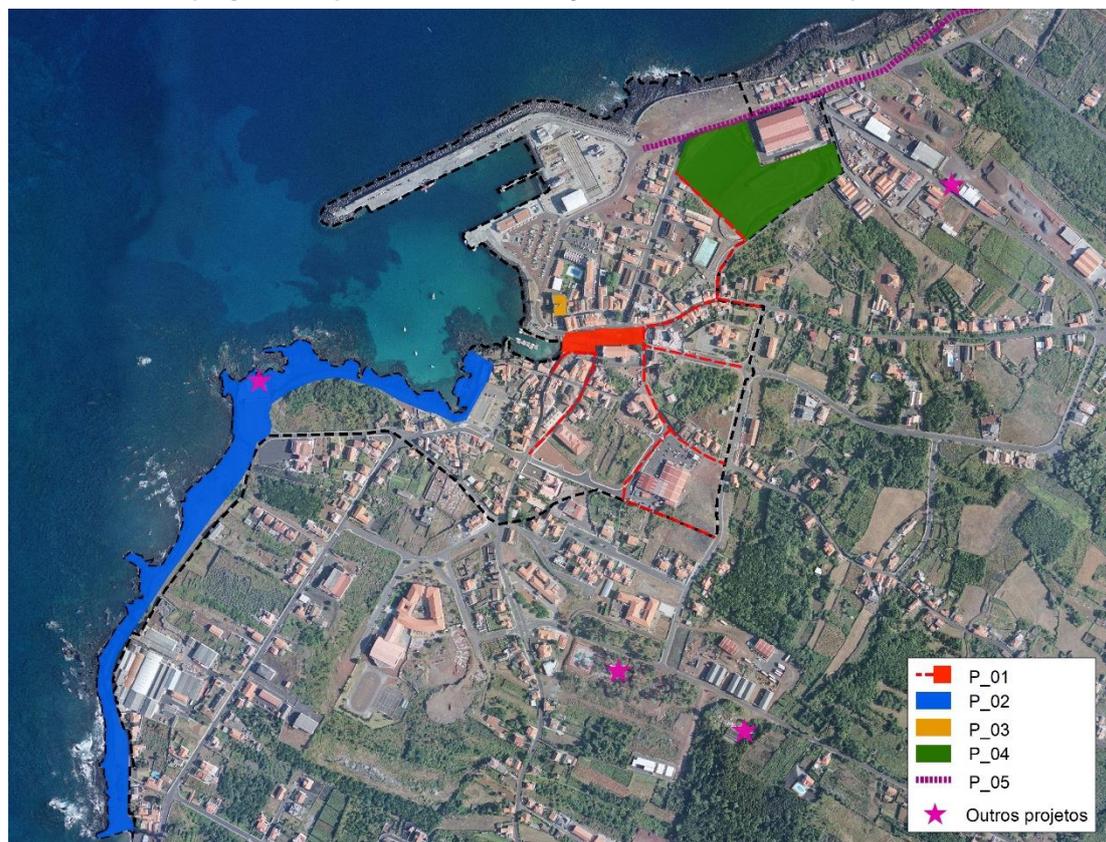
Tendo por base este quadro de referência e o diagnóstico prospetivo apresentado, elegem-se como **objetivos estratégicos** para o PIRUS_Madalena:

- **Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade** como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;
- **Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação**, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente;
- **Intervir em equipamentos âncora** dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.

As intervenções decorrentes destes objetivos estratégicos do PIRUS_Madalena são complementadas, numa perspetiva integrada mais alargada, por um conjunto de outras intervenções em curso ou programadas e que tem incidência espacial quer no próprio núcleo urbano, quer num espaço territorial mais alargado. Algumas destas intervenções não são lideradas pela Câmara Municipal.

Todas estas intervenções concorrem para a visão estabelecida no Plano Estratégico e tem uma sequência lógica no tempo e no espaço que garantem a coerência e coesão da intervenção e o sucesso da estratégia preconizada.

Figura 4.1_ Localização das ações/projetos propostas no âmbito do PIRUS (1ª figura) e de outras ações em curso ou programadas para a área de intervenção do PIRUS e envolvente próxima



Na tabela seguinte identificam-se as intervenções preconizadas no quadro da estratégia delineada, destacando aquelas que serão inscritas do âmbito do PIRUS_Madalena, atendendo aos critérios de elegibilidade definidos. Destacam-se ainda as intervenções/projetos que cumprem o desígnio de mais do que um dos objetivos estratégicos definidos, bem como as intervenções /projetos que associam componentes financiáveis de diferentes eixos do PO Açores2020 ou se inserem noutros eixos prioritários.

Na tabela são ainda identificados outros projetos, em curso ou programados para a área de intervenção não inseridos nos projetos inscritos no PIRUS mas que se inserem na estratégia de regeneração integrada que se preconiza.

Tabela 4.3_Estratégia de intervenção: ações/projetos previstos ou em curso com incidência espacial na área de intervenção do PIRUS_Madalena

Ações/projetos	Objetivos estratégicos do PIRUS		
	Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;	Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente	Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.
A CANDIDATAR Á PRIORIDADE DE INVESTIMENTO 6.5 (PIRUS)			
P_01 - Requalificação do espaço público (praças e ruas) do centro da Vila da Madalena (*)			
P_02 – Requalificação do espaço público da frente marítima da Madalena (*)			
P_03 – Instalação da Casa das Memórias do Canal			
P_04 – Reabilitação do centro logístico das associações sociais, culturais e desportivas (*)			
P_05 - Construção da ciclovia da Madalena (*)			
P_06 - Ações de sensibilização e de divulgação da operação de regeneração urbana			

(*) Os projetos assinalados podem ser parcialmente financiados por outros eixos de intervenção do POAçores2020, designadamente através da Prioridade de Investimento 4.3 e da Prioridade de Investimento 4.5.

Contribui diretamente para o objetivo estratégico Contribui indiretamente para o objetivo estratégico

A requalificação urbana do aglomerado da Madalena, no seu conjunto, bem como dos serviços e dos equipamentos de lazer e recreio, que asseguram a qualidade de vida da população, envolve a concretização de um conjunto de projetos complementares, em curso e programados, que extravasam a área de intervenção e se estendem aos espaços vizinhos

Pela importância estratégica que estas intervenções complementares oferecem na reconversão e valorização integrada da Madalena sob o ponto de vista social, económico e ambiental, na tabela seguinte identificam-se o conjunto de projetos mais relevantes e que mais contribuirão em complemento para a afirmação da Madalena.

Tabela 4.4_ Estratégia de intervenção: ações/projetos, em curso ou previstos, com incidência espacial nos espaços envolventes à área de intervenção do PIRUS_Madalena

Câmara Municipal
Reconstrução do Clube Naval da Madalena
Reabilitação do Parque de Campismo da Madalena
Requalificação da Zona Industrial
Aplicação turística / cultural AAP Explore Madalena
Reabilitação da Piscina Municipal

5. PROGRAMA DE EXECUÇÃO

5.1. Enquadramento

As intervenções que integram o plano de ação do PIRUS_Madalena são as seguintes:

- **P_01:** Requalificação do espaço público (praças e ruas) do centro da Vila da Madalena;
- **P_02:** Requalificação do espaço público da frente marítima da Madalena;
- **P_03:** Instalação da Casa das Memórias do Canal;
- **P_04:** Reabilitação do centro logístico das associações sociais, culturais e desportivas;
- **P_05:** Construção da ciclovia da Madalena;
- **P_06:** Ações de sensibilização e de divulgação da operação de regeneração urbana.

Para cada projeto apresenta-se de seguida uma ficha de caracterização da respetiva intervenção, identificando-se:

- 1_Incidencia territorial, mapeamento da intervenção;
- 2_Contributo para os objetivos do PIRUS;
- 3_Descrição do projeto;
- 4_Articulação institucional/parcerias;
- 5_Estimativa de custos;
- 6_Complementaridade com outros fundos /programas;
- 7_Prioridade do investimento e calendarização da intervenção;
- 7_Impactos da intervenção/metast.

As estimativas dos investimentos a realizar foram elaboradas a partir da desagregação das despesas envolvidas na concretização das intervenções, tendo em consideração as regras de elegibilidade das despesas, a que se refere o artigo 10.º da RCG n.º 30/2015, de 26 de fevereiro.

Com base nestas regras e a partir das várias categorias de ações (estudos; trabalhos de construção civil, aquisição de terrenos, aquisição de equipamentos, ações de informação, etc.); foram identificadas as prestações de serviços, fornecimentos e empreitadas necessárias a contratar.

No caso das prestações de serviço não diretamente relacionadas com obras (estudos, planos e levantamentos) foram estimados os custos envolvidos com base no conhecimento do mercado.

Para as obras considerou-se a decomposição da despesa necessárias para a sua realização, o que normalmente implica, para além dos custos com as empreitadas a contratar, despesas com prestações de serviço para elaboração dos projetos e fiscalização das obras. A componente principal corresponde nestes casos, como é natural, às despesas com a execução das empreitadas, as quais foram estimadas a partir da perceção possível de obter, nesta fase, dessas ações, tendo como referência valores médios de mercado para o custo final de obras da tipologia em causa.

As despesas com a elaboração dos projetos e com a fiscalização das obras foram estimadas por indexação ao valor das empreitadas correspondentes, através da consideração das percentagens de 7% e 3%, respetivamente, valores estes que parecem adequados, em termos médios, às características dos projetos a elaborar e das obras a fiscalizar. É exceção a este critério a aplicação da estimativa associada ao projeto de execução nos casos em que ele já foi executado e por essa razão o valor é exato.

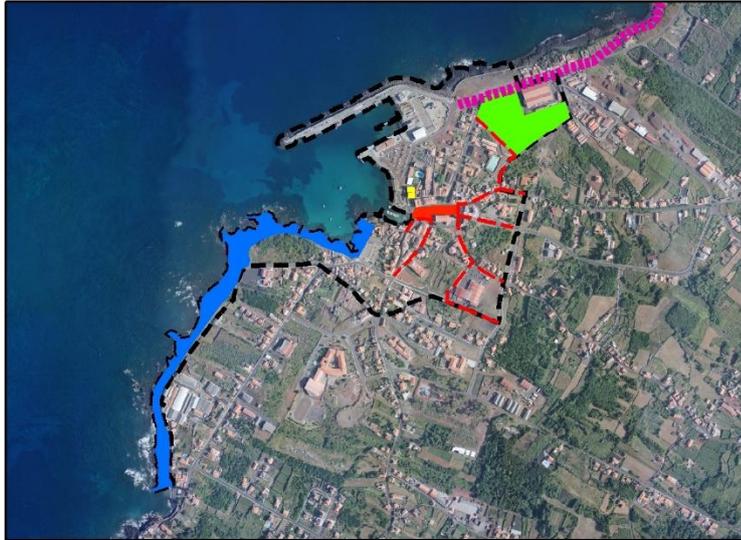
Foi ainda prevista uma verba global para a eventual revisão de preços decorrentes da legislação aplicável e do contrato, no valor de 5%.

Os valores apresentados integram o Imposto de Valor Acrescentado (IVA).

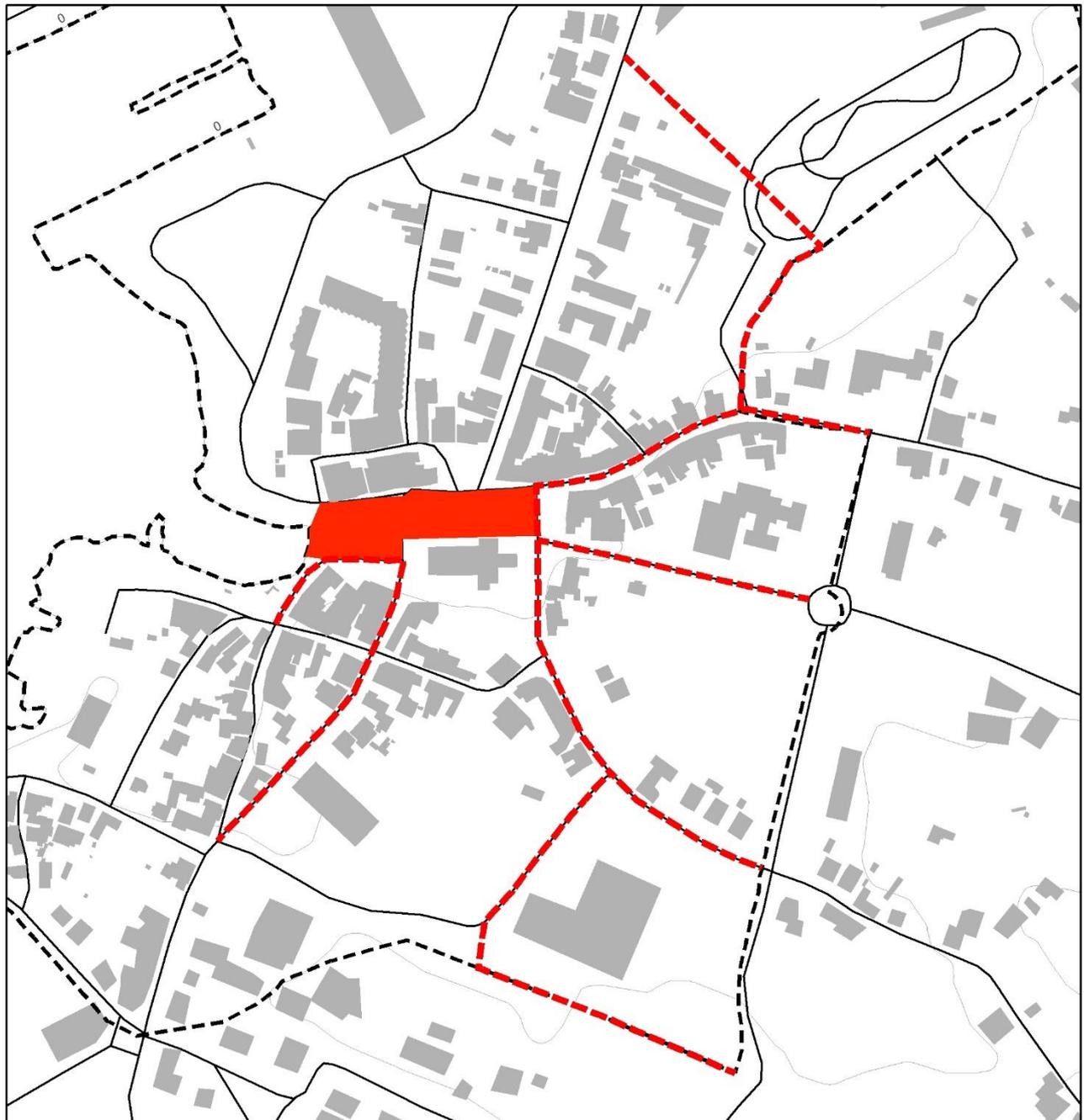
5.2. Descrição dos projetos

P_01 - Requalificação do espaço público (praças e ruas) do centro da Vila da Madalena				
Contributo para os objetivos do PIRUS_Madalena				
	Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano			
	Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente			
	Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas			
Descrição da intervenção				
<p>Este projeto pretende a requalificação do centro da vila da Madalena conferindo-lhe uma nova imagem e funcionalidade de acordo com a importância que esta área possui no contexto da ilha. Esta intervenção está subdividida em diversos projetos designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Requalificação do Cais Antigo e Largo Cardeal Costa Nunes; • Rua Carlos Dabney; • Rua Dr. Urbano Prudêncio da Silva; • Rua Secretário Telles Bettencourt; • Rua Visconde Leite Perry; • Rua Gilberto Mariano da Silva; • Ligação entre a Rua 8 de Março e a Rua Gilberto Mariano Silva; • Ligação entre a Rua Carlos Dabney e a Avenida Machado Serpa; • Rua Freitas Pimentel. <p>Com estas intervenções pretende-se dar continuidade ao trabalho que já tem vindo a ser feito no sentido de melhorar as condições de acessibilidade e mobilidade no centro urbano. A linguagem será comum a todas as intervenções melhorando a identidade deste núcleo.</p> <p>A obra central que diz respeito à requalificação do Cais Antigo e Praça Cardeal Costa Nunes pretende valorizar o espaço envolvente dos dois principais edifícios do centro: os Paços do Concelho e a Igreja Matriz. Esta intervenção permitirá uma utilização pedonal mais segura e confortável de todo o espaço minimizando os desníveis beneficiando assim a acessibilidade. Esta estratégia de minimização dos desníveis conferirá uma leitura de conjunto a todo este espaço e dotá-lo-á de uma maior polivalência para diversos usos.</p> <p>As restantes intervenções dizem respeito à conclusão da melhoria do estado das principais vias urbanas do centro da Madalena. Este centro é atravessado pelas diversas estradas regionais e pretende-se assim conferir um tratamento mais urbano a estas infraestruturas. Estas intervenções pretendem dotar as vias em questão de passeios e locais de atravessamento valorizando a utilização pedonal face à rodoviária. O estacionamento será ordenado e aumentado.</p> <p>Esta intenção mais se justifica tendo em conta os objetivos e eixos de intervenção do programa, com especial ênfase na regeneração urbana como fator de sustentabilidade social, cultural e económica dos territórios e das vilas e cidades dos Açores. A execução destas intervenções dará por concluído o projeto global já referido. Para além de dar coerência funcional à organização de vias, circulações e espaços de lazer, permitirá também garantir as melhores condições para um desenvolvimento social e económico da vila, de forma integrada, garantindo melhores condições urbanas para o estabelecimento de novos negócios bem com a reconversão dos existentes, repercutindo-se assim na criação de emprego e na melhoria global das condições de vida da população.</p> <p>Dada a dimensão e centralidade da operação, importará abordar as soluções de forma aberta e participativa, abdicando de um desenho particular e festivo, ao sabor da última moda, privilegiando-se soluções coerentes entre si dentro da visão global do projeto, resolvendo adequadamente os problemas urbanos entretanto identificados como fatores de constrangimento e menor qualidade ambiental, ou seja, desenho dos espaços de circulação viária, requalificação e expansão de zonas pedonais, condições de acessibilidade, sinalética, construção de áreas ajardinadas e de esplanada, limpeza, etc.</p>				
Entidade responsável		Entidades parceiras		
Câmara Municipal		Portos dos Açores, SRT		
Estimativa de custos				
Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	Outros
Pavimentação e reperfilamento dos arruamentos, mobiliário urbano e sinalética	VG	1.600.000,00	85%	15%
Total parcial		1.600.000,00	1.360.000,00	240.000,00
Outros custos complementares⁴				

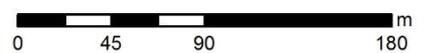
Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	CM
Projeto de execução	-	60.000,00	85%	15%
Fiscalização	3%	48.000,00	85%	15%
Revisão de preços	5%	80.000,00	85%	15%
Total parcial		188.000,00	85%	15%
TOTAL		1.788.000,00	1.519.800,00	268.200,00
Prioridade de investimento	A iniciar em:		A terminar em:	
1	4º Trimestre 2016		1º Trimestre 2018	
Impactos da intervenção/metast				
Espaço público requalificado (m²)	15.000m2			
Praças reabilitadas (nº)	4			



P_01
Requalificação do espaço público
(praças e ruas) do centro da Vila
da Madalena



- | | | | |
|---|---------------------|---|-----------------|
|  | Área de intervenção |  | Rede viária |
|  | Edificado |  | Curvas de nível |



P_02 – Requalificação do espaço público da frente marítima da Madalena

Contributo para os objetivos do PIRUS_Madalena

- Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;
- Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente
- Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.



Descrição da intervenção

A Câmara Municipal da Vila da Madalena decidiu desenvolver um estudo de desenho urbano sobre a frente marítima existente entre o Porto Velho, onde se localiza a Gare Marítima da Madalena e o Cais da Areia Larga, pretendendo com ele encontrar soluções urbanisticamente exequíveis para um espaço abandonado mas importante para o futuro da vila. Pretende-se, de um modo geral, alcançar uma integração desta área na malha urbana em expansão, enquadrando edifícios e vias já existentes, disponibilizando ao mesmo tempo novos espaços de lazer complementares aos que entretanto se prevê construir – i.e.. Marina. Pretende-se realizar este esforço sem comprometer o carácter muito particular do local.

Como referido, o espaço definido para a intervenção fica compreendido entre o Porto Velho e o cais da Areia Larga, sendo limitado pelo mar e pelas extremas de diversos terrenos e construções, dos quais se destaca, sensivelmente a meio, o edifício da fábrica Cofaco. De realçar que ao longo do terreno localizam-se algumas construções em ruínas, nomeadamente um antigo paiol e um farol, implantando-se ambos sobre duas elevações de terreno ligeiramente arborizadas.

Esta intervenção, procurando ser homogénea e coerente ao longo de toda a sua extensão, será dividida em três áreas, ficando cada uma delas centrada nas construções existentes a recuperar. Neste sentido, define-se um primeiro núcleo que se inicia no Porto Velho e que se desenvolve até ao paiol, constituindo-se este último como elemento de charneira na transição para a segunda zona. Esta abrange todo o espaço aberto sobre o mar, entre o paiol e o farol, prolongando-se ligeiramente para além deste até à fábrica. A terceira e última área da intervenção estende-se a partir da fábrica até ao cais da Areia Larga, assumindo uma dimensão mais urbana, rematando o conjunto.

Tratando-se de uma intervenção essencialmente linear, de recuperação e ligação entre espaços, escolhe-se como elemento estruturante na organização do projeto a ideia de um percurso, que se transforma adaptando-se às circunstâncias topográficas, urbanas e paisagísticas dos diferentes locais que atravessa. Iniciando-se como uma via urbana junto da piscina, estende-se como caminho pedonal entre taludes verdes na zona intermédia, reconvertendo-se novamente numa via, agora de trânsito condicionado mas de largos passeios, a partir da fábrica até à Areia Larga.

Tendo em conta que se trata de uma intervenção que procura dar continuidade à malha urbana a dois núcleos em consolidação, incorporando na sua zona intermédia as condições para a realização de uma zona verde de lazer, os materiais e técnicas a aplicar na sua construção deverão atender a critérios de funcionalidade, resistência aos fatores excecionais do ambiente local e esteticamente coerentes. Assim, harmonizando a evidente compartimentação da intervenção, optou-se por escolher uma gama reduzida de materiais, garantindo-se integridade e coerência ao conjunto.

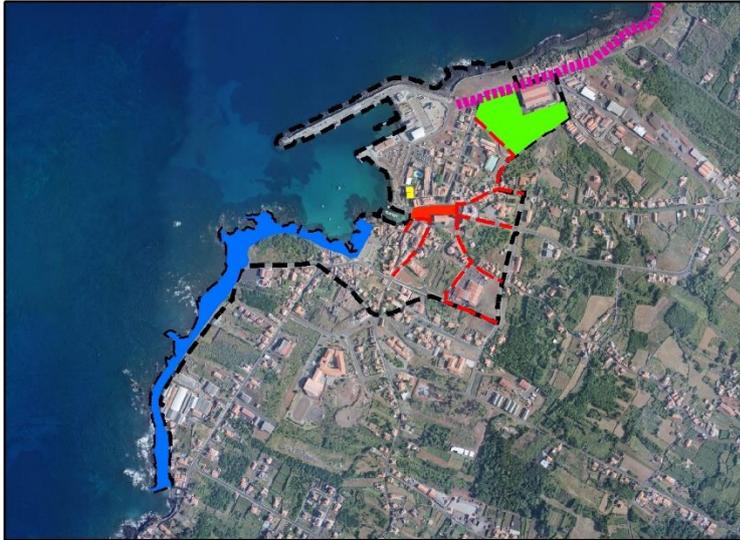
Dizendo respeito a uma intervenção de fundo, pretende-se articular desde já todas as infraestruturas necessárias. Considerando que nenhuma destas existe, apresenta-se a oportunidade de se desenvolver uma solução correta na drenagem de águas e de iluminação pública. A iluminação pública será, de um modo geral, rasante ao chão, orientada para o interior da ilha e distribuída uniformemente ao longo dos diferentes tramos do percurso, sendo de esperar uma maior concentração em locais de transição – paiol, farol, etc., prevendo-se o desenvolvimento de soluções luminotécnicas adequadas a cada local, evitando-se a escolha de postes altos.

Entidade responsável	Entidades parceiras
Câmara Municipal	DRAM

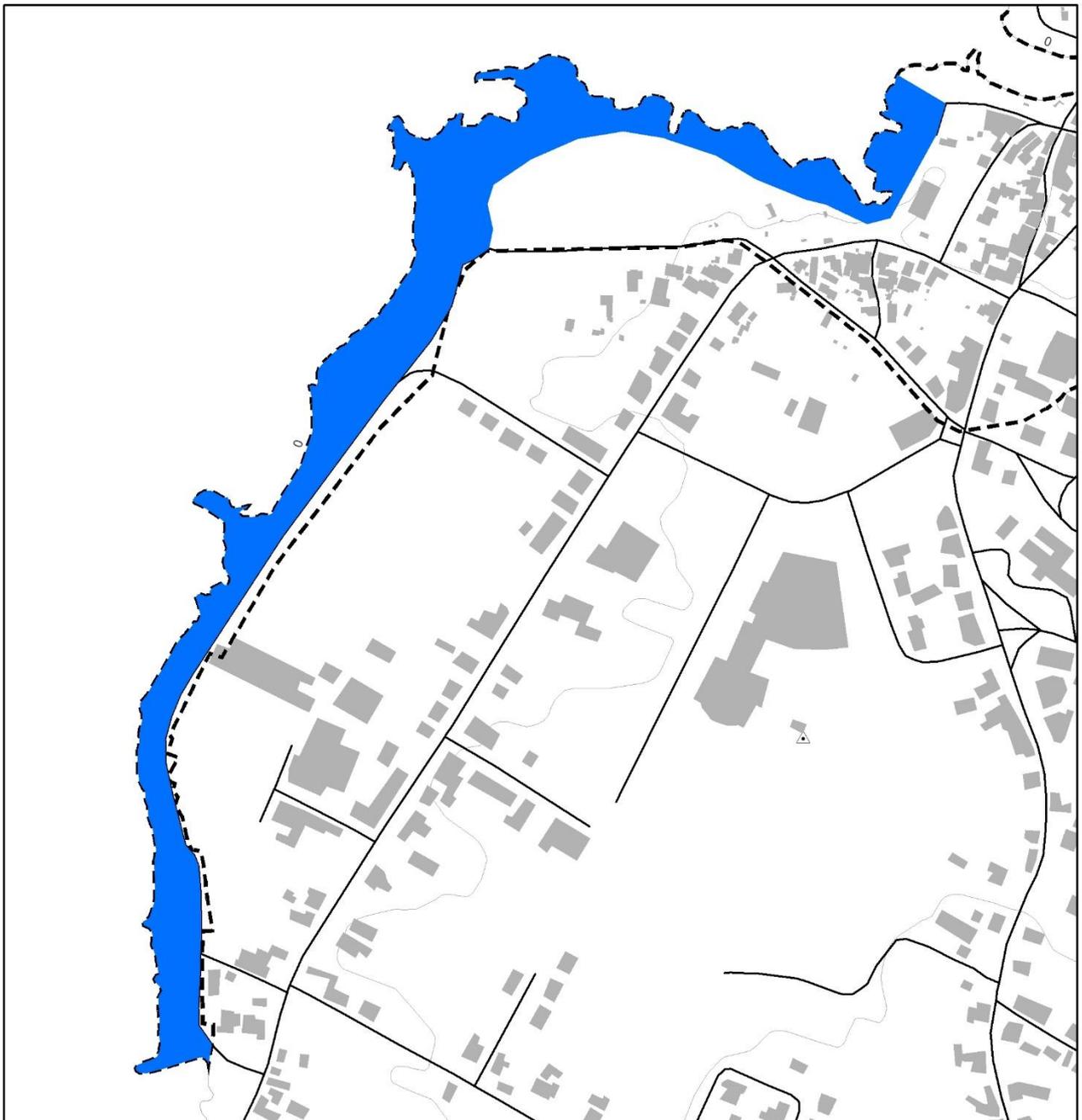
Estimativa de custos				
Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	Outros
Pavimentação e reperfilamento dos arruamentos, mobiliário urbano e sinalética	VG	800.000	85%	15%
Iluminação pública (*)	VG	200.000	-	P.I. 4.3
Total parcial		800.000	680.000	120.000

Outros custos complementares ⁴				
Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	CM
Projeto de execução	7%	50.000	85%	15%
Fiscalização	3%	30.000	85%	15%
Revisão de preços	5%	40.000	85%	15%
Total parcial		120.000	102.000	18.000

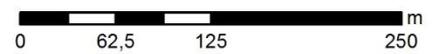
TOTAL		920.000	782.000	138.000
Complementaridade com outros fundos				
(*) Ação a ser financiada pela PI 4.3				
Prioridade de investimento	A iniciar em:		A terminar em:	
1	4º Trimestre 2016		2º Trimestre 2017	
Impactos da intervenção/metasp				
Frente pública marítima reabilitada (ml)	1.200m			



P_02
Requalificação do espaço público
da frente marítima da Madalena



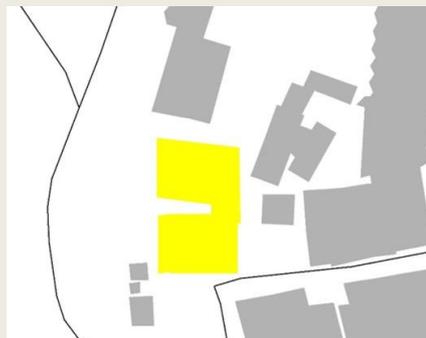
- | | |
|---|---|
|  Área de intervenção |  Rede viária |
|  Edificado |  Curvas de nível |



P_03 – Instalação da Casa das Memórias do Canal

Contributo para os objetivos do PIRUS_Madalena

	Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;
	Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente
	Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.



Descrição da intervenção

Com este projeto pretende-se criar um espaço museológico a partir da reabilitação de um edifício público para a instalação de um espaço de celebração da epopeia marítima do Canal.

A instalação deste espaço museológico será instalado na antiga casa paroquial localizada na frente urbana da Madalena no limite da intervenção de requalificação do Cais Antigo. Esta edificação já serviu em tempos passados de proteção marítima devido à sua localização junto à linha de costa anteriormente à construção do porto da Madalena e respetivas obras de defesa costeira.

As dinâmicas geradas em torno do Canal, uma parte intrínseca da história e da cultura madalenenses, constitui o mote desta exposição museológica que pretende perpetuar todo o património material e imaterial do Canal num espaço físico onde as pessoas possam usufruir desta magna riqueza, constituindo um marco do ponto de vista cultural.

A antiga embarcação Adamastor será parte integrante da exposição enriquecendo assim todo o conjunto de vivências e memórias associadas ao Canal e ao dia a dia das populações por ele servidas.

A Casa das Memórias do Canal visa ainda potenciar o turismo madalenense, assumindo-se como um espaço de homenagem não só ao Canal, bem como aos bravos picarotos, que arriscando as suas vidas, escreveram com o seu suor e abnegação a história da epopeia marítima do Pico. Na conceção do museu serão utilizadas TIC de forma a que a janela sobre o canal seja, também, uma janela sobre o mundo.

Entidade responsável	Entidades parceiras
Câmara Municipal	DRC, IAC, Igreja

Estimativa de custos

Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	Outros
Reabilitação edifício	Valor Global	950.000,00	85%	15%
Instalação de TIC (*)	Valor Global	100.000,00	-	PI 2.3 (*)
Total parcial		950.000,00	807.500,00	142.500,00

Outros custos complementares

Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	CM
Estudos	-	30.000,00	85%	15%
Projeto de execução	7	66.500,00	85%	15%
Fiscalização	3%	28.500,00	85%	15%
Revisão de preços	5%	47.500,00	85%	15%
Total parcial		172.500,00	85%	15%
TOTAL		1.122.500,00	954.125,00	168.375,00

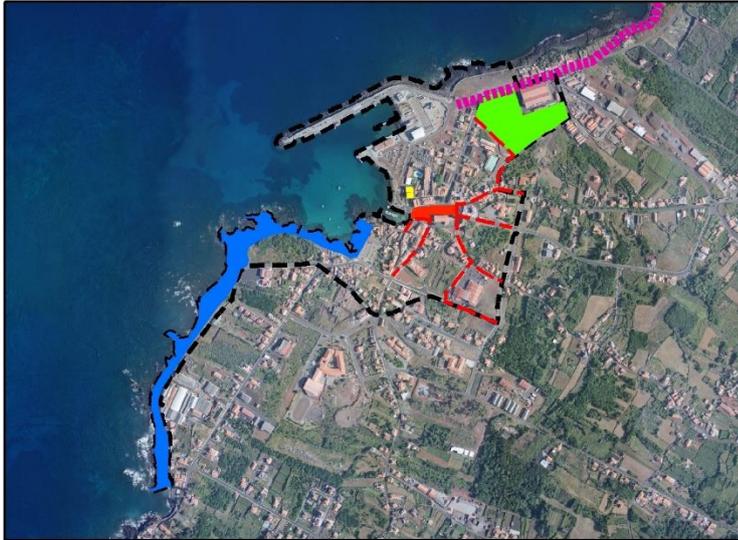
Complementaridade com outros fundos

(*) Ação a ser financiada pela PI 2.3

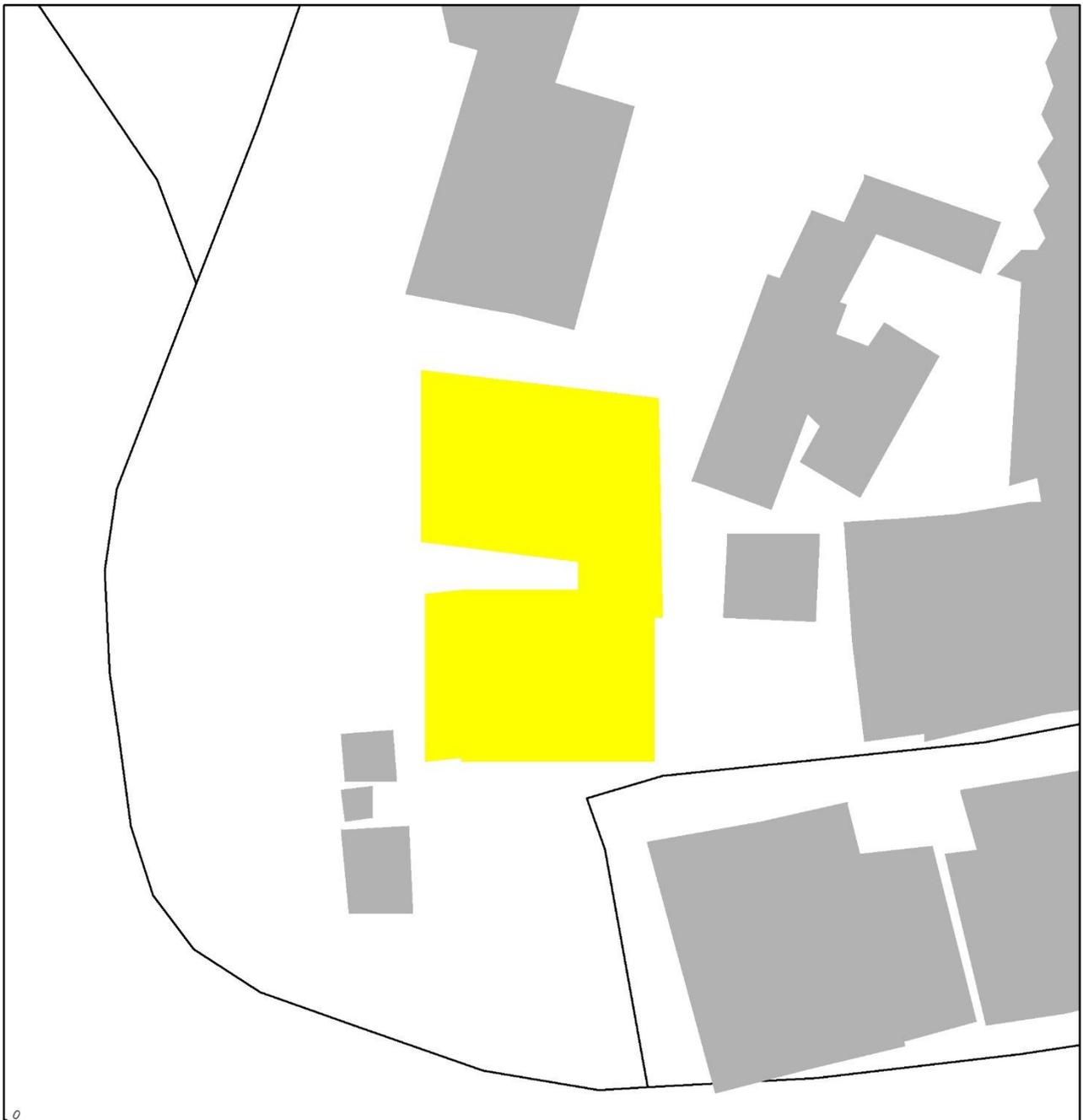
Prioridade de investimento	A iniciar em:	A terminar em:
2	2º Trimestre 2017	4º Trimestre 2018

Impactos da intervenção/metabolismo

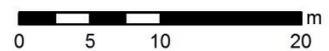
Área de construção a reabilitar (m²)	800	
--------------------------------------	-----	--



P_03
Instalação da Casa das Memórias
do Canal



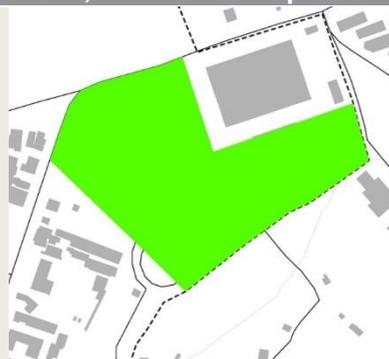
-  Área de intervenção
-  Edificado
-  Rede viária
-  Curvas de nível



P_04 – Reabilitação do centro logístico das associações sociais, culturais e desportivas

Contributo para os objetivos do PIRUS_Madalena

-  Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;
-  Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente
-  Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.



Descrição da intervenção

Este projeto pretende modernizar o edifício associado ao estádio municipal da Madalena de forma a dota-lo de condições para a instalação de várias entidades e associações que se encontram localizadas noutros edifícios com menores condições, servindo de apoio ao patinódromo, e sediando a Delegação de Ilha dos Desportos dos Açores, a Associação de Patinagem da Ilha do Pico, a Associação de Ténis de Mesa da Ilha do Pico, o Pico Automóvel Clube e balneários de apoio ao patinódromo. Para além destes é objetivo instalar ali os órgãos sociais e alguma infraestrutura de apoio do Futebol Clube da Madalena. Esta beneficiação pretende assim transformar este edifício num edifício ao serviço da população aproveitando este espaço para a instalação do museu dos cachalotes, a instalação da Cruz Vermelha e ainda a criação de um centro local de aprendizagem com a Universidade Aberta.

Esta reformulação foi pensada para a melhoria da eficiência energética do edifício através da instalação de soluções de construção e iluminação que permitam a redução dos custos energéticos-

Com o desenvolvimento deste projeto pretende-se reabilitar um equipamento coletivo dotando-o de condições que permitam que se estabeleça como uma estrutura logística multifuncional na perspetiva cultural e educacional. Pretende-se assim explorar a capacidade de associar valências permitindo otimizar um recurso disponível e criando novas dinâmicas entre elas.

Entidade responsável	Entidades parceiras
Câmara Municipal	Diversas associações e organismos

Estimativa de custos				
Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	Outros
Reabilitação energética do edifício (*)	Valor Global	300.000,00	-	PI 4.3 (*)
Instalação de TIC (*)	Valor Global	100.000,00	-	PI 2.3 (*)
Total parcial		400.000,00	-	-

Outros custos complementares				
Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	CM
Projeto de execução	-	20.000,00		
Fiscalização	-	12.000,00		
Revisão de preços	5%	15.000,00		
Total parcial		47.000,00		
TOTAL		447.000,00		

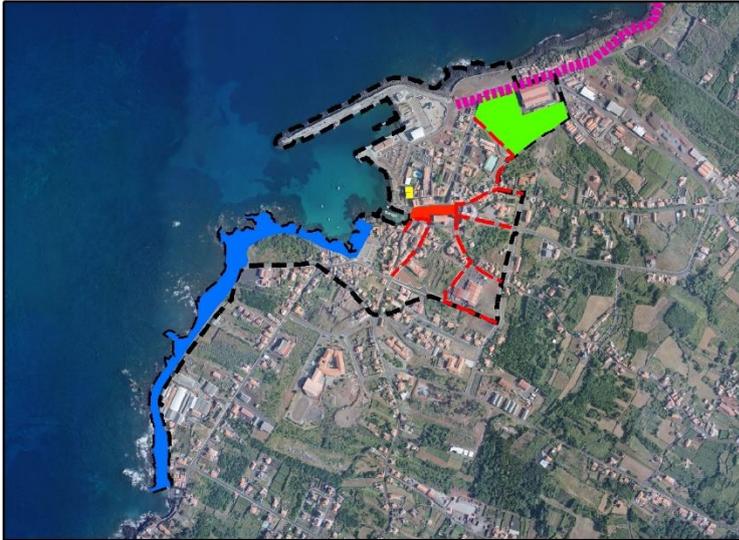
Complementaridade com outros fundos

(*) Ação a ser financiada pela PI 2.3 e PI 4.3

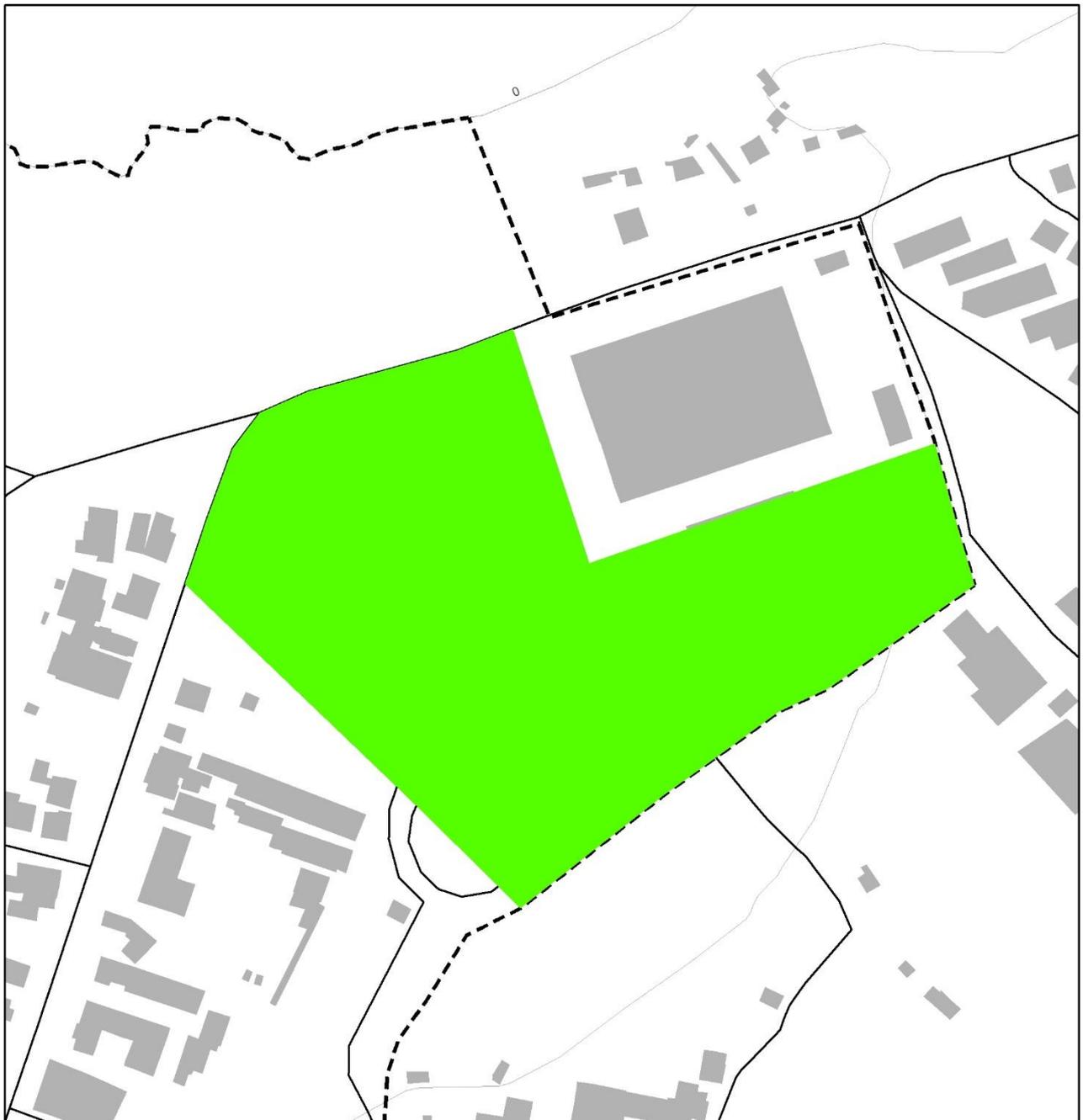
Prioridade de investimento	A iniciar em:	A terminar em:
2	1º Trimestre 2017	2º Trimestre 2017

Impactos da intervenção/metras

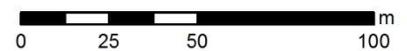
Área de espaço público requalificado (m²)	2.000
---	-------



P_04
Reabilitação do centro logístico
das associações sociais, culturais
e desportivas



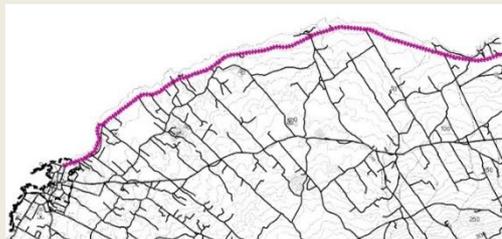
- | | |
|---|---|
|  Área de intervenção |  Rede viária |
|  Edificado |  Curvas de nível |



P_05 – Construção da ciclovia da Madalena

Contributo para os objetivos do PIRUS_Madalena

- Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;
- Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente
- Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.



Descrição da intervenção

Este projeto pretende contribuir para a mudança de paradigma em termos de deslocações no concelho da Madalena. O centro urbano da Madalena é um dos centros urbanos com melhores condições no contexto açoriano para o desenvolvimento de uma política de mobilidade assente em modos suaves nomeadamente na utilização da bicicleta. O perfil topográfico suave praticamente sem desníveis ao longo da frente costeira da Madalena assim como a centralidade das escolas no meio urbano juntamente com a maior parte dos restantes serviços públicos, faz com que seja de capital importância a elaboração de uma rede ciclável que permita a ligação entre as zonas habitacionais próximas do centro urbano e os principais serviços públicos.

Esta ciclovia que se estenderá desde o aeródromo até à Areia Larga e que constituirá o esqueleto de uma futura rede mais ampla e ramificada permitirá que a população possa deslocar-se através de um conjunto de trajetos com sinalização própria e com segurança desde os vários polos residenciais até à zona centra da Vila. A disponibilização de bicicletas à população, em especial à população estudantil e turística, é outra das componentes incluídas neste projeto, contribuindo para afirmar a Madalena como um centro urbano dinâmico e ambientalmente sustentável.

Importa referir a partilha de traçado entre esta importante intervenção e a intervenção associada à frente marítima da Madalena (P_02) o que comprova a estratégia integrada de desenvolvimento associada ao PIRUS_Madalena.

A articulação entre os diferentes meios de transporte é assim assegurada permitindo também articular este modo suave com os restantes transportes públicos nomeadamente os barcos de ligação para o Faial.

Entidade responsável	Entidades parceiras
Câmara Municipal	DRT

Estimativa de custos

Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	Outros
Construção da ciclovia, incluindo modelações de terreno, pavimentações, mobiliário urbano e sinalética (*)	Valor Global	500.000,00	-	PI 4.5 (*)
Aquisição de bicicletas (*)	Valor Global	20.000,00	-	PI 4.5 (*)
Total parcial		520.000,00	-	-

Outros custos complementares

Ações	Valores de referência	Custo estimado (€)	Financiamento	
			P.I. 6.5	CM
Projeto de execução	7%	35.000,00	-	
Fiscalização	3%	15.000,00	-	
Revisão de preços	5%	25.000,00	-	
Total parcial		75.000,00	-	
TOTAL		595.000,00	-	

Complementaridade com outros fundos

(*) Ação a ser financiada pela PI 4.5

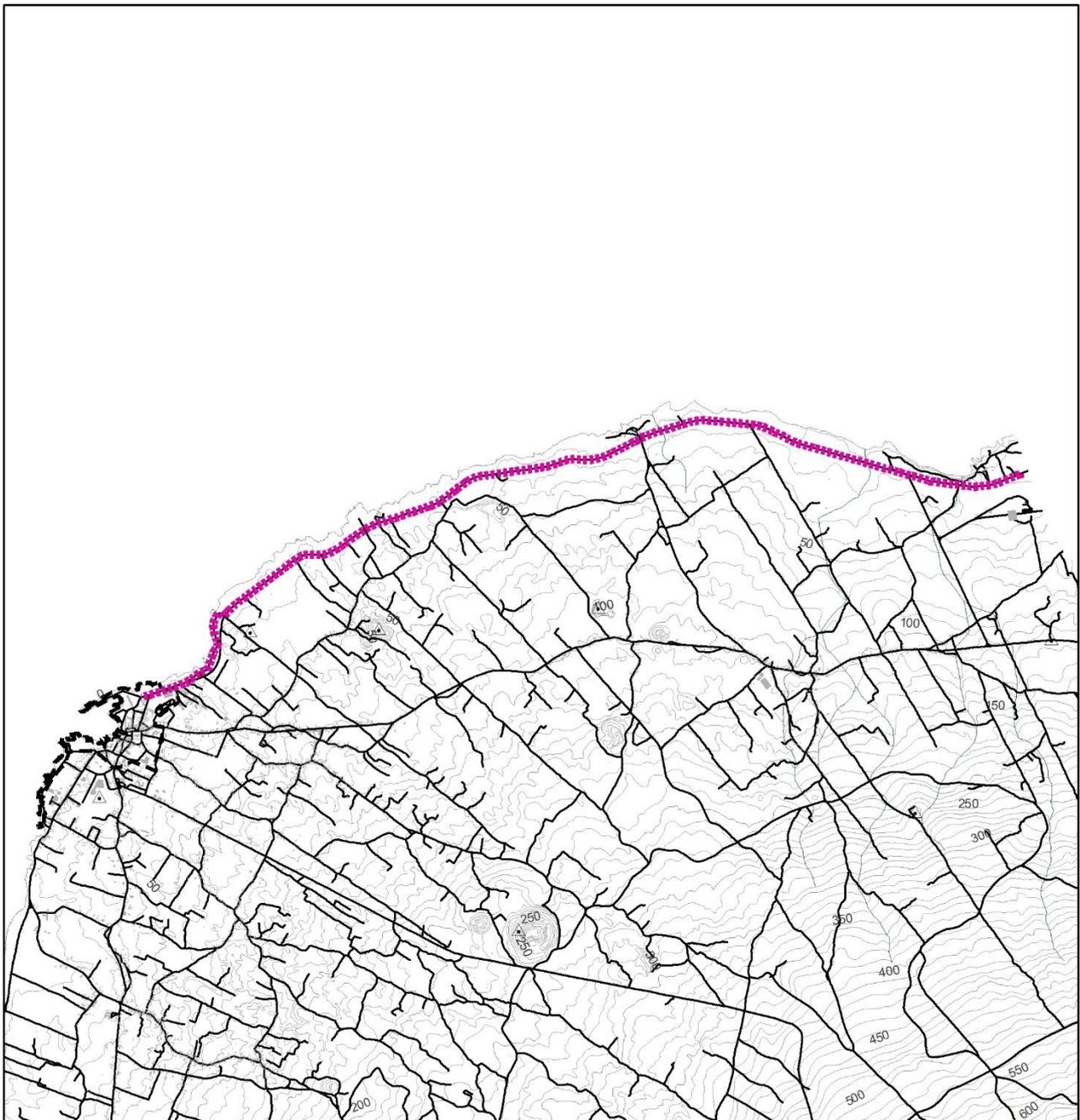
Prioridade de investimento	A iniciar em:	A terminar em:
2	1º Trimestre 2017	4º Trimestre 2017

Impactos da intervenção/metras

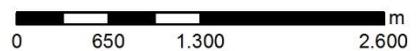
Extensão de percursos requalificados (mlinear)	8.500
--	-------



P_05
Construção da ciclovia da Madalena



-  Área de intervenção
-  Rede viária
-  Edificado
-  Curvas de nível



P_06 – Ações de sensibilização e de divulgação da operação de regeneração urbana					
Contributo para os objetivos do PIRUS_Madalena					
	Apostar na reformulação das condições do espaço público e das condições de mobilidade como fatores essenciais à qualidade de vida e à regeneração funcional e social do tecido urbano;				
	Explorar a forte relação com o mar como fator de diferenciação, valorizando a sua frente marginal e permitindo desta forma potenciar uma ligação física mas também simbólica entre a Madalena e a envolvente				
	Intervir em equipamentos âncora dotando-os de condições que permitam que se estabeleçam como estruturas logísticas de suporte a atividades multifuncionais associando as valências culturais, educativas e desportivas.				
Descrição da intervenção					
<p>O projeto consiste na realização de um conjunto de campanhas/ações de sensibilização da população para as questões relacionadas com a valorização e proteção do património edificado, bem como ações de divulgação e esclarecimento sobre as operações de regeneração urbana, ao longo da sua implementação.</p> <p>As sessões deverão contar com a participação dos diversos interlocutores que integram as ações regeneração previstas para a área de intervenção</p> <p>Prevê-se a realização de 7 ações ao longo da implementação da operação.</p>					
Entidade responsável			Entidades parceiras		
Câmara Municipal					
Estimativa de custos					
Ações	Valores de referência		Custo estimado (€)	Financiamento	
	Área (m²)	Valor unitário (€)		P.I. 6.5	Outros
Ações/campanhas de sensibilização	-		10.000,00	85%	15%
Total parcial			10.000,00	8.500,00	1.500,00
Outros custos complementares					
Ações	Valores de referência		Custo estimado (€)	Financiamento	
	Área (m²)	Valor unitário (€)		P.I. 6.5	Outros
-					
Total parcial					
TOTAL			10.000,00	8.500,00	1.500,00
Complementaridade com outros fundos					
Prioridade	A iniciar em:		A terminar em:		
1	1º Trimestre 2016		4º Trimestre 2018		
Impactos da intervenção/metabolismo					
Campanhas realizadas (nº)	7	População abrangida (nº)		205	

5.3. Investimentos e programação da intervenção

Em termos globais a estimativa dos investimentos a realizar é de **aproximadamente 5,2 milhões** de euros, incluindo nesta verba o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), dos quais cerca de 74% serão financiados na Prioridade de Investimento 6.5 e os restantes poderão ser elegíveis noutras prioridades do POAçores2020, respetivamente à Prioridade de Investimento 2.3, Prioridade de Investimento 4.3 e Prioridade de Investimento 4.5.

Dos **3.840.500,00 euros**, com IVA incluído, de ações elegíveis ao PI 6.5 serão da responsabilidade municipal **576.075,00 euros** o que significa uma capacidade de investimento anual de **192.025,00 euros**, admitindo-se que a operação decorrerá em 3 anos, valor que a CM assegurará por fundos próprios e recorrendo a financiamento.

Na tabela seguinte é apresentada o quadro geral do investimento através do qual pode ser analisada a desagregação da despesa estimada para cada intervenção, em correspondência com a metodologia atrás referida para o apuramento das despesas.

Tabela Quadro síntese do investimento elegível pela Prioridade de Investimento 6.5

PROJETOS	NATUREZA DAS DESPESAS (com IVA)					DESPESA TOTAL (com IVA)	
	Estudos	Projetos	Obras	Fiscalização	Revisão de preços	Prioridade de investimento 6.5	CM
P_01: Requalificação do centro da Madalena	0,00	60.000,00	1.600.000,00	48.000,00	80.000,00	1.519.800,00	268.200,00
P_02: Frente Marítima da Madalena	0,00	50.000,00	800.000,00	30.000,00	40.000,00	782.000,00	138.000,00
P_03: Casa das Memórias do Canal	30.000,00	66.500,00	950.000,00	28.500,00	47.500,00	954.125,00	168.375,00
P_06 – Ações de sensibilização e de divulgação da operação de regeneração urbana	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.500,00	1.500,00
Totais gerais	40.000,00	176.500,00	3.350.000,00	106.500,00	167.500,00	3.264.425,00	576.075,00

(*) e outras tipologias aceites pela autoridade de gestão

O programa de investimentos que PIRUS_Madalena prevê concretizar um conjunto de realizações previstas, conforme sintetizado na tabela seguinte.

Tabela 5.2 Síntese dos indicadores de realização do PIRUS_Madalena

Ação	Área de espaço público requalificado (m2)	Extensão de percursos requalificados (mlinear)	Novas áreas verdes (m2)	Área de construção reabilitada (m2)	Equipamentos públicos reabilitados (nº)	Planos/Estudos (nº)	Área de intervenção (m2)	Campanhas realizadas (nº)
P_01	15.000	-	-	-	-	-	-	-
P_02	-	1.200	-	-	-	-	-	-
P_03	-	-	-	800	-	-	-	-
P_04	2.000	-	-	-	-	-	-	-
P_05	-	8.500	-	-	-	-	-	-
P_06	-	-	-	-	-	-	-	7
Total	17.000	9.700	-	800	-	-	-	7

Na tabela seguinte apresenta-se um primeiro exercício sobre a simulação da calendarização dos diversos projetos, que serão executados sob a responsabilidade da Câmara Municipal.

Neste exercício consideraram-se um conjunto de pressupostos que importa destacar:

- Os procedimentos para as adjudicações e contratação de empreitadas observaram o disposto da legislação regional vigente;
- Quanto à contratação de prestação de serviços, quando for necessário, considerou-se a possibilidade de recorrer a procedimentos mais simplificados previstos na legislação vigente, nomeadamente a concursos limitados;
- Consideraram-se, naturalmente, as precedências de ordem técnica associadas às várias ações a desenvolver, tendo sido admitida a possibilidade da sobreposição, que resulta até desejável do ponto de vista técnico, entre as ações no campo da gestão territorial e a elaboração dos projetos técnicos.

Foi desenvolvido um exercício que compreende a simulação da execução de todas as ações correspondentes a investimento público, ou seja, daquelas que serão executadas sob a orientação e gestão do Município.

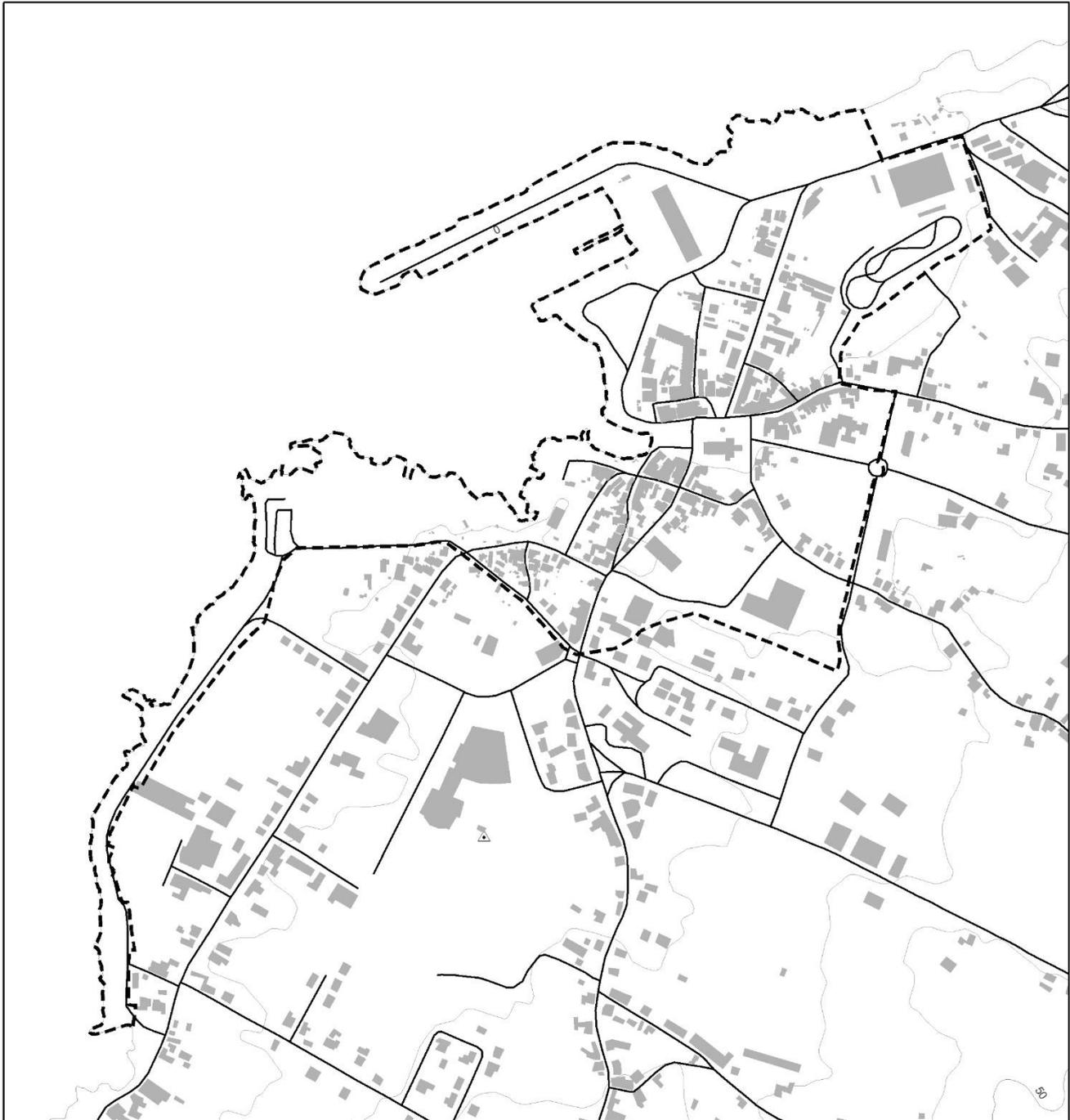
Para a concretização deste exercício foram ainda adotados outros critérios relacionados com a priorização da execução das ações, os quais deverão ser objeto de aferição pela entidade executora em fase de implementação, sendo então introduzidos os ajustamentos considerados necessários para adaptar a programação da execução à estratégia de concretização a pôr em prática.

Apresenta-se um resumo da simulação realizada, através da qual se pode concluir da viabilidade de execução da globalidade das ações ao longo de um período de **3 anos**.

Tabela5.3_ Programação da intervenção

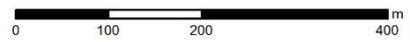
PROJETOS	2016				2017				2018			
	T ¹	T ²	T ³	T ⁴	T ¹	T ²	T ³	T ⁴	T ¹	T ²	T ³	T ⁴
P_01: Requalificação do espaço público (praças e ruas) do centro da Vila da Madalena												
Projeto (aprovação)		■	■									
Obras (contratação/execução/receção)				■	■	■	■	■	■			
P_02: Requalificação do espaço público da frente marítima da Madalena												
Projeto (aprovação)		■	■									
Obras (contratação/execução/receção)				■	■	■						
P_03: Instalação da Casa das Memórias do Canal												
Projeto (aprovação)							■	■				
Obras (contratação/execução/receção)									■	■	■	■
P_06: Ações de sensibilização e de divulgação da operação de regeneração urbana												
Ações diversas	■		■		■		■		■		■	■
Totais gerais												

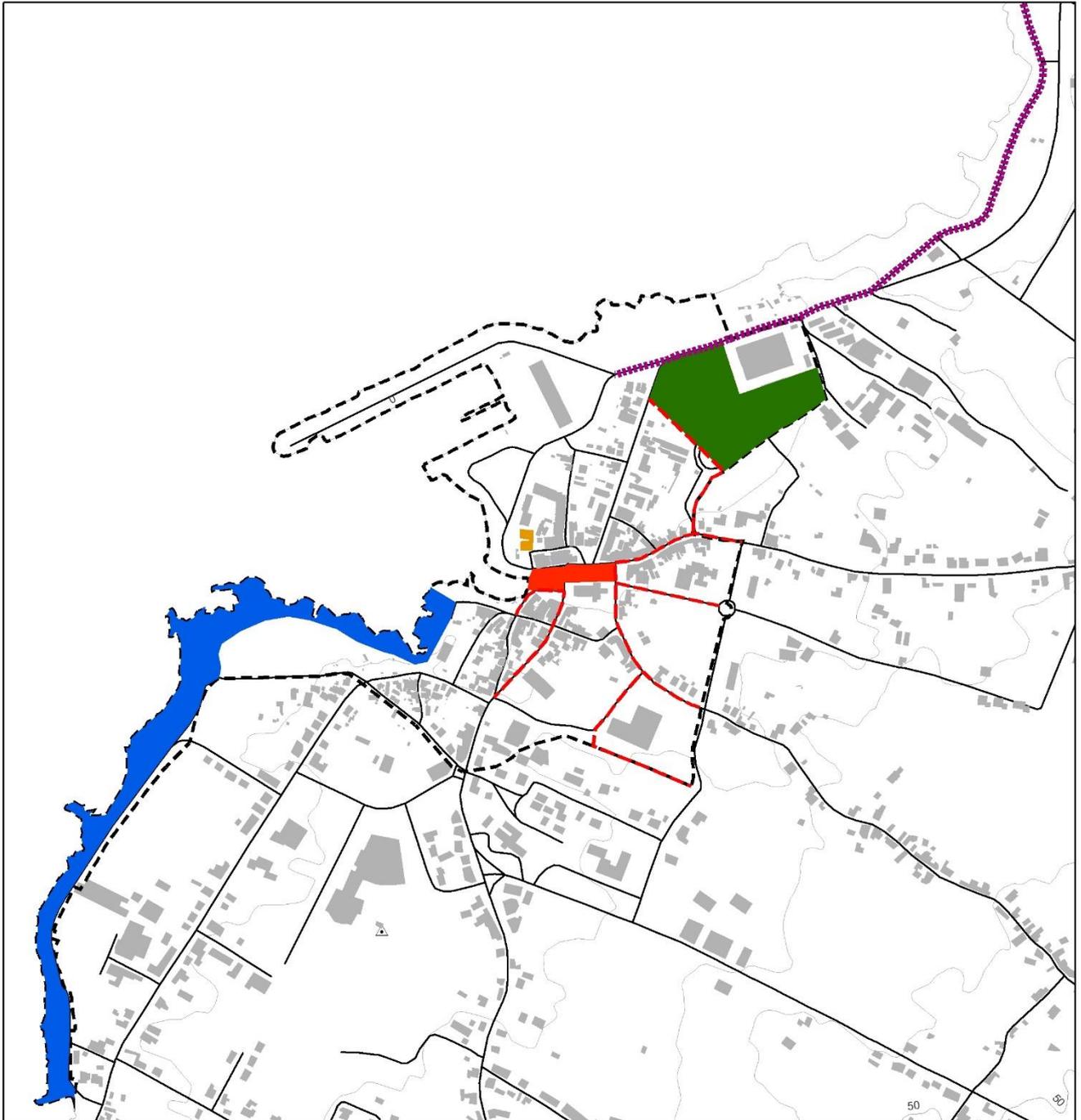
A este propósito importa ainda referir que estando a Camara Municipal está interessada em promover uma dinâmica de regeneração urbana integrada, envolvendo os habitantes e os diferentes atores que vivem e trabalham na Madalena mas, também, atrair novos investidores económicos e residentes a esta área, propondo-se mobilizar para o efeito os vários fundos financeiros disponíveis agilizando e facilitando, desta forma, a coordenação integrada da operação, o acesso ao financiamento e a qualidade das intervenções.



01 Área de intervenção

--- Área de intervenção





02 Localização das intervenções



-  P_01
-  P_02
-  P_03
-  P_04
-  P_05
-  Área de intervenção





Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159

Lisboa
Av. 5 de Outubro
nº77 – 6º Esq
1050-012 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt

–